

DGM • 2021

DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL


MacróPlan

Análise executiva



Apresentação

Esta é a 5ª edição da série Desafios da Gestão Municipal, que traz um retrato da situação e da evolução, na última década, das 100 maiores cidades brasileiras, que respondem por metade do Produto Interno Bruto do país. O que acontece nessas cidades influencia o Brasil como um todo. Assim, o estudo analisa indicadores que revelam aspectos importantes da qualidade de vida da população relacionados à oferta de serviços essenciais no âmbito das prefeituras, ainda que fornecidos por outros entes ou pela iniciativa privada.

Através de uma visão evolutiva e comparativa, é possível qualificar os avanços de cada município e analisar a sua situação frente aos outros municípios, bem como identificar boas práticas. Sempre que possível, faz-se referência a padrões desejáveis, pois mesmo os melhores municípios entre os 100+ muitas vezes estão distantes do benchmarking internacional.

Seguimos avançando com inovações na plataforma, lançada em 2020, com mais de 35 indicadores para os 100 municípios. Além dos 15 indicadores que compõem o Índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM) em quatro áreas (Educação; Saúde; Segurança; Saneamento e Sustentabilidade), é possível consultar suas diversas desagregações fundamentais para melhor qualificar o desempenho e apontar os principais problemas nessas cidades.

Nesta nova edição da plataforma, desenvolvemos algoritmos que permitem identificar os maiores desafios de cada município com o objetivo de colaborar para a definição de estratégias municipais que busquem melhorar a qualidade de vida da população. Contamos também com uma seção nova, relativa à covid-19, com dados sobre a evolução da doença e o nível de vulnerabilidade dos municípios para o seu enfrentamento. Estas e outras funcionalidades serão incorporadas ao longo do ano. A plataforma terá também atualizações permanentes sempre que novos dados forem disponibilizados, transformando-se, assim, num painel de navegação confiável para apoiar a gestão pública municipal.

Esperamos contribuir para uma maior efetividade da gestão municipal – em especial a dos prefeitos que estão assumindo pela primeira vez, em plena pandemia – a partir do uso de dados e evidências, seleção de prioridades e identificação de boas práticas que potencializem a ação do gestor frente aos imensos desafios do contexto atual. Desafios quanto à qualidade e à capacidade de respostas rápidas aos urgentes problemas que se somam àqueles ainda não resolvidos em relação à cobertura e à qualidade de alguns serviços públicos essenciais.



A gestão municipal em tempos de pandemia

O surgimento da covid-19 e a principal medida recomendada para o controle de sua disseminação, o distanciamento social, desencadearam uma crise que tem afetado as mais diversas áreas em todo o mundo. No caso brasileiro, a propagação do novo coronavírus, que gera a doença, se deu em um período de recuperação econômica muito frágil e com desemprego elevado. Nesse ambiente, expôs as enormes desigualdades socioeconômicas existentes no país, reforçando o papel da gestão pública e a importância de se trabalhar de forma coordenada.

Embora as 100 maiores cidades do país ocupem posições muitas vezes à frente de outros municípios, os serviços que oferecem à população ainda estão longe dos padrões considerados satisfatórios. E, devido à pandemia, os problemas nas cidades se agravaram em várias dimensões, e não apenas na área da saúde. A falta de coordenação política entre os entes federados, somada a falhas de planejamento e gestão, produziu impactos ampliados na atividade econômica e na vida da população, em especial a mais pobre. Assim, os desafios a serem superados pela agenda imediata dos novos prefeitos ocorrerão em um cenário de recursos mais escassos, recuperação lenta da atividade econômica e maior pressão sobre os serviços públicos, em função da queda da renda das famílias.

Ressalte-se que no enfrentamento da pandemia as 100+ têm papel-chave no que diz respeito também ao próprio acesso ao tratamento hospitalar, uma vez que concentram 60% dos leitos de UTI destinados à covid-19, ainda que representem 39,3% da população.

A pandemia revelou nossos déficits de gestão e de coordenação e as enormes desigualdades com as quais ainda convivemos, e os governos municipais têm um papel relevante na mitigação desses efeitos. Na educação, por exemplo, a rede municipal, que abriga 69% das matrículas da rede pública do Ensino Fundamental, atendendo justamente as famílias de mais baixa renda, precisará de reforço para recuperar a defasagem decorrente da paralisação das escolas.

Portanto, além de definir planos de recuperação econômica para suplantar uma taxa de desemprego de 14,2%¹, cabe aos gestores municipais neste momento amenizar, o máximo possível, os impactos sobre a pobreza, que tende a aumentar com o fim do auxílio emergencial, e melhorar a qualidade dos serviços públicos, que, como veremos a seguir, apresentam enormes defasagens. Tudo isso em um contexto fiscal desafiador. A agenda de recuperação econômica e de redução das desigualdades sociais necessitará, mais do que nunca, de articulação com os outros entes da federação, o terceiro setor e a iniciativa privada, além do uso intensivo de dados, evidências e de inovação no setor público.

¹ Pnad Covid/IBGE, novembro de 2020.



As 100 maiores cidades do Brasil

NORTE 9 municípios

- RO** Porto Velho
- AC** Rio Branco
- AM** Manaus
- RR** Boa Vista
- PA** Ananindeua, Belém e Santarém
- AP** Macapá
- TO** Palmas

CENTRO-OESTE 6 municípios

- MS** Campo Grande
- MT** Cuiabá e Várzea Grande
- GO** Anápolis, Aparecida de Goiânia e Goiânia

SUL 15 municípios

- PR** Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e São José dos Pinhais
- SC** Blumenau, Florianópolis e Joinville
- RS** Caxias do Sul, Canoas, Gravataí, Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria

NORDESTE 20 municípios

- MA** São Luís
- PI** Teresina
- CE** Caucaia e Fortaleza
- RN** Mossoró e Natal
- PB** Campina Grande e João Pessoa
- PE** Caruaru, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Petrolina e Recife
- AL** Maceió
- SE** Aracaju
- BA** Camaçari, Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista

SUDESTE 50 municípios

- MG** Belo Horizonte, Betim, Contagem, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Uberaba e Uberlândia
- ES** Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória
- RJ** Belford Roxo, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio de Janeiro, São Gonçalo e São João de Meriti
- SP** Bauru, Campinas, Carapicuíba, Diadema, Franca, Guarujá, Guarulhos, Itaquecetuba, Jundiaí, Limeira, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Piracicaba, Praia Grande, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, São Vicente, Sorocaba, Sumaré, Suzano, Taboão da Serra e Taubaté

População



Os 100 maiores municípios concentram 39,3% da população do país. São cerca de 83 milhões de habitantes, o equivalente à população da Alemanha. **Fonte:** IBGE, 2020, e Banco Mundial, 2019.

Território



Com uma representatividade de 2,1% do território nacional (cerca de 180 mil km²), os 100+ ocupam uma área semelhante à do Uruguai. **Fonte:** IBGE (2010) e Banco Mundial (2018).

Densidade populacional



Os 100+ apresentam uma densidade populacional de 474 habitantes por km², ou seja, uma densidade 19 vezes maior que a densidade brasileira. **Fonte:** IBGE, 2020.

PIB



Os 100+ representam 48,1% do PIB do país e seu PIB per capita é de R\$ 41.071, valor superior em 22,3% à média nacional, que é de R\$ 33.594. **Fonte:** IBGE, 2018.

Força de trabalho



Os 100+ representam 53,3% dos empregos formais no país, com um total de 25 milhões de vínculos formais. **Fonte:** RAIS, 2019.

Educação



Os 100+ somam 1,50 milhão de crianças na creche e 1,87 milhão na pré-escola, o que representa, respectivamente, 39,9% e 35,8% crianças do país. **Fonte:** Censo Escolar, 2019.

Segurança



O número de homicídios registrados nos 100+ em 2019 foi de 16.603 (37,8% do total), o equivalente a 20,1 homicídios por 100 mil habitantes, taxa um pouco inferior à média nacional, de 21,7. **Fonte:** DataSUS, 2019.

Mortalidade infantil



A taxa de mortalidade infantil é de 12,0 óbitos por mil nascidos vivos, próxima à da Colômbia. Cerca de 36,9% dos óbitos até um ano no Brasil ocorrem nos 100+ (13 mil). **Fonte:** DataSUS, 2019, e Banco Mundial, 2019.

O IDGM

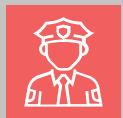
O ranking do IDGM é construído com base em um índice sintético que reúne 15 indicadores em quatro áreas:



Educação



Saúde



Segurança



Saneamento

O IDGM varia de 0 a 1. Quanto mais próximo a 1, melhor o desempenho do município. Os indicadores selecionados buscam captar serviços sob a influência das prefeituras, mesmo que ofertados por outros entes da federação ou pela iniciativa privada. Foram priorizados indicadores finalísticos com dados atualizáveis de fontes oficiais de informação e disponíveis para todos os municípios brasileiros. Busca-se fornecer uma visão comparativa e evolutiva da situação do município, sempre que possível, ao longo da última década (entre 2009 e 2019).

IDGM - Temas e Indicadores



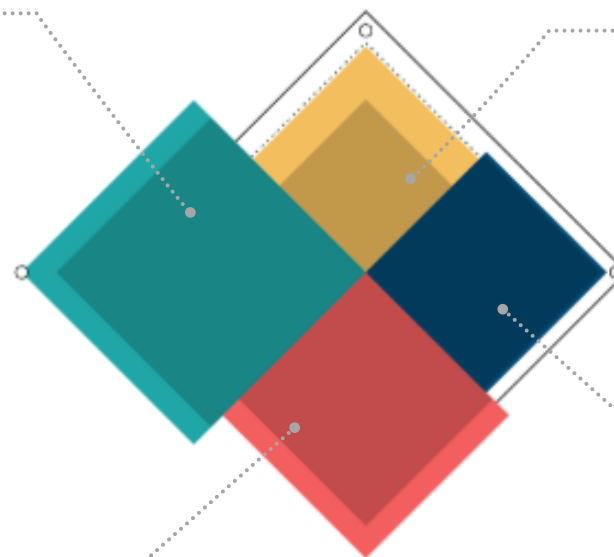
Saneamento e Sustentabilidade

- Índice de esgoto tratado
- Índice de perdas na distribuição de água
- Índice de atendimento de água
- Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares
- Índice de atendimento de esgoto



Segurança

- Taxa de homicídios
- Taxa de óbitos no trânsito



Visualização

Café



Educação

- Matrículas na creche
- Matrículas na pré-escola
- Ideb EF I
- Ideb EF II



Saúde

- Taxa de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis
- Proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal
- Cobertura por equipes de atenção básica
- Taxa de mortalidade infantil

O ranking de 2021

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
1°	Maringá	PR	0,756	▲ 3	▲ 1
2°	Jundiaí	SP	0,746	▼ -1	▲ 3
3°	São José do Rio Preto	SP	0,744	— 0	▼ -2
4°	Piracicaba	SP	0,743	▼ -2	— 0
5°	São José dos Campos	SP	0,74	▲ 1	— 0
6°	Franca	SP	0,734	▲ 3	▲ 17
7°	Curitiba	PR	0,733	▲ 1	▲ 7
8°	Taubaté	SP	0,73	▲ 9	▲ 17
9°	Campinas	SP	0,729	▲ 2	▲ 1
10°	Vitória	ES	0,726	▲ 4	▲ 8
11°	Cascavel	PR	0,722	▼ -4	▲ 35
12°	Santos	SP	0,72	▲ 7	▼ -1
12°	Sorocaba	SP	0,72	— 0	▼ -4
12°	Limeira	SP	0,72	▼ -7	▼ -5
15°	Belo Horizonte	MG	0,718	▼ -1	▲ 1
16°	Ribeirão Preto	SP	0,717	▼ -7	▼ -13
17°	Londrina	PR	0,714	▼ -4	▼ -8
17°	Uberlândia	MG	0,714	▼ -1	▼ -3
19°	São Paulo	SP	0,713	— 0	▼ -6
20°	São Bernardo do Campo	SP	0,712	▲ 1	▲ 1
21°	Florianópolis	SC	0,71	▲ 2	▼ -9
22°	Sumaré	SP	0,704	▲ 4	▼ -3
22°	Mauá	SP	0,704	▼ -4	▲ 26
24°	Palmas	TO	0,698	— 0	▲ 2
25°	Uberaba	MG	0,695	▲ 2	▲ 5

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
26°	Montes Claros	MG	0,692	▼ -4	▼ -7
27°	Santo André	SP	0,69	▲ 1	▼ -3
28°	Suzano	SP	0,69	▲ 2	▲ 25
29°	Mogi das Cruzes	SP	0,683	▲ 9	▼ -1
29°	Joinville	SC	0,683	▲ 7	▲ 5
31°	Diadema	SP	0,683	▲ 1	▼ -2
32°	São José dos Pinhais	PR	0,679	▲ 8	▲ 18
33°	Caxias do Sul	RS	0,678	▲ 9	▲ 7
34°	Blumenau	SC	0,676	▼ -10	▼ -6
35°	Taboão da Serra	SP	0,675	— 0	▲ 2
36°	Campo Grande	MS	0,673	▲ 5	— 0
37°	Contagem	MG	0,671	▼ -5	▼ -7
37°	Betim	MG	0,671	▼ -5	▲ 14
39°	Niterói	RJ	0,669	▼ -7	▼ -22
39°	Ponta Grossa	PR	0,669	▼ -8	▼ -9
41°	Goiânia	GO	0,667	▲ 2	▼ -6
42°	Guarulhos	SP	0,66	▲ 10	▼ -3
42°	Rio de Janeiro	RJ	0,66	▲ 6	▲ 3
44°	Osasco	SP	0,659	— 0	▼ -1
45°	Porto Alegre	RS	0,656	▲ 4	▼ -7
46°	Praia Grande	SP	0,655	▼ -10	▲ 3
47°	Bauru	SP	0,65	▼ -9	▼ -25
48°	Petrolina	PE	0,645	▼ -4	▲ 19
49°	Petrópolis	RJ	0,643	▼ -3	▼ -7
50°	Juiz de Fora	MG	0,642	▼ -4	▲ -3

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
51°	Vitória da Conquista	BA	0,639	▲ 11	▲ 44
52°	Campina Grande	PB	0,636	▲ 2	▲ 1
53°	Carapicuíba	SP	0,633	▼ -3	▼ -9
54°	Ribeirão das Neves	MG	0,633	— 0	▲ 15
55°	Fortaleza	CE	0,63	▲ 11	— 0
56°	Cuiabá	MT	0,628	▲ 3	▲ 9
56°	Santa Maria	RS	0,628	▼ -5	▼ -14
58°	João Pessoa	PB	0,628	▼ -1	▲ 5
58°	Vila Velha	ES	0,627	▼ -3	▲ 14
60°	Boa Vista	RR	0,623	▲ 7	▼ -3
60°	Serra	ES	0,621	— 0	▲ 7
62°	Anápolis	GO	0,62	▼ -2	▼ -3
63°	Itaquaquecetuba	SP	0,62	▼ -5	▲ 13
63°	Teresina	PI	0,617	▲ 1	▼ -6
65°	São Vicente	SP	0,612	▼ -7	▼ -12
66°	Governador Valadares	MG	0,612	▼ -1	▼ -18
67°	Caruaru	PE	0,609	▲ 4	▲ 10
68°	Salvador	BA	0,609	▲ 4	▲ 5
68°	Guarujá	SP	0,601	▼ -6	▲ 5
68°	Mossoró	RN	0,6	— 0	▼ -6
71°	Recife	PE	0,597	▼ -2	▼ -10
72°	Campos dos Goytacazes	RJ	0,59	▲ 1	▲ 6
73°	Canoas	RS	0,586	▲ 4	▲ 10
74°	Natal	RN	0,582	▲ 1	▼ -14
75°	Gravataí	RS	0,582	— 0	▲ 9

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
76°	Feira de Santana	BA	0,58	▼ -9	— 0
77°	Nova Iguaçu	RJ	0,58	▲ 18	▲ 20
78°	Pelotas	RS	0,578	▼ -2	▼ -8
79°	São Luís	MA	0,577	▼ -1	▼ -23
79°	Aracajú	SE	0,576	▼ -1	▼ -14
81°	Paulista	PE	0,575	▲ 2	▼ -1
82°	Várzea Grande	MT	0,572	▲ 3	▲ 8
83°	Caucaia	CE	0,571	▼ -1	▼ -20
83°	Rio Branco	AC	0,563	▲ 2	▼ -6
85°	Camaçari	BA	0,563	▼ -3	▲ 2
86°	Olinda	PE	0,557	▼ -6	▼ -4
87°	Aparecida de Goiânia	GO	0,552	▼ -4	▲ 4
88°	Manaus	AM	0,545	▼ -2	▼ -17
89°	São João de Meriti	RJ	0,538	— 0	▼ -1
90°	Maceió	AL	0,537	▲ 1	▲ 4
90°	Cariacica	ES	0,536	▼ -3	▼ -5
92°	São Gonçalo	RJ	0,528	— 0	▼ -12
93°	Jaboatão dos Guararapes	PE	0,527	▼ -3	▲ 5
94°	Belford Roxo	RJ	0,512	▲ 3	▲ 6
95°	Santarém	PA	0,511	▲ 1	▼ -10
96°	Porto Velho	RO	0,505	▼ -3	▼ -3
97°	Duque de Caxias	RJ	0,495	▼ -2	▲ 2
98°	Belém	PA	0,49	— 0	▼ -9
99°	Ananindeua	PA	0,481	— 0	▼ -7
100°	Macapá	AP	0,449	— 0	▼ -3

Como as 100 maiores cidades avançaram no IDGM?

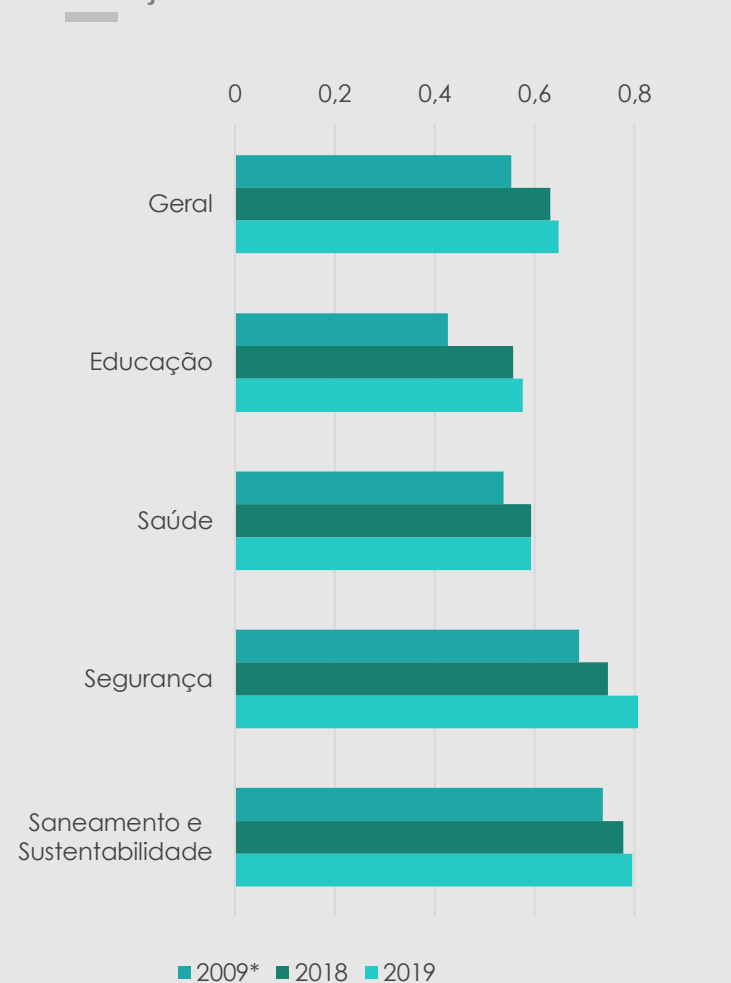
O IDGM do grupo dos 100 maiores municípios apresentou, entre 2009 e 2019, evolução semelhante à da média brasileira no Índice Geral. Em Educação, Segurança, e Saneamento, os 100+ avançaram mais que a média brasileira, enquanto em Saúde avançaram menos.

Todos os 100 municípios avançaram no Índice Geral e na área da Educação entre 2009 e 2019. Nas outras três áreas, embora a grande maioria tenha evoluído, houve retrocessos, mais frequentes em Segurança (15 municípios apresentaram estagnação ou piora) do que em Saúde (10) e do que em Saneamento e Sustentabilidade (8).

A análise do último ano mostra sinais de deterioração. A maior parte dos municípios (80) progrediu, mas 19 exibiram piora do Índice, enquanto um revelou estagnação. Os municípios que registraram queda ou estagnação do Índice estão distribuídos em sete estados e em quatro regiões: um município no Norte; um no Nordeste; 13 no Sudeste; cinco no Sul. Desempenhos negativos foram observados em todas as áreas, sendo mais frequentes em Saúde (55 pioraram e um município estagnou) e em Saneamento e Sustentabilidade (29 pioraram e cinco estagnaram) do que em Segurança (16 pioraram e um estagnou) e Educação (sete pioraram).

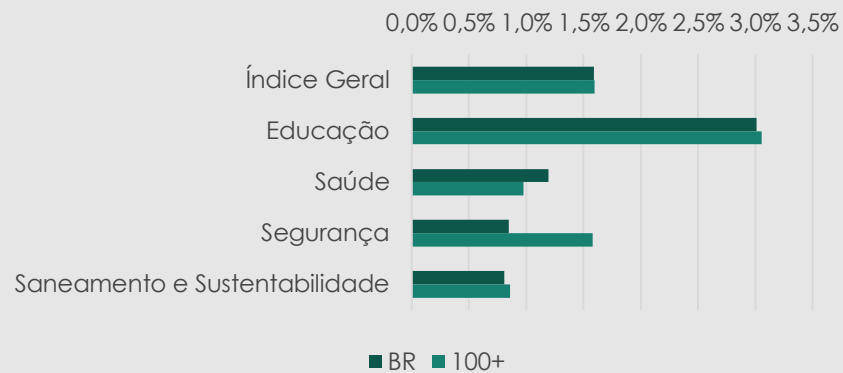
A média do grupo dos 100+ é melhor que a média nacional no IDGM geral e nas áreas, com exceção de saúde.

Evolução nos Índices dos 100+

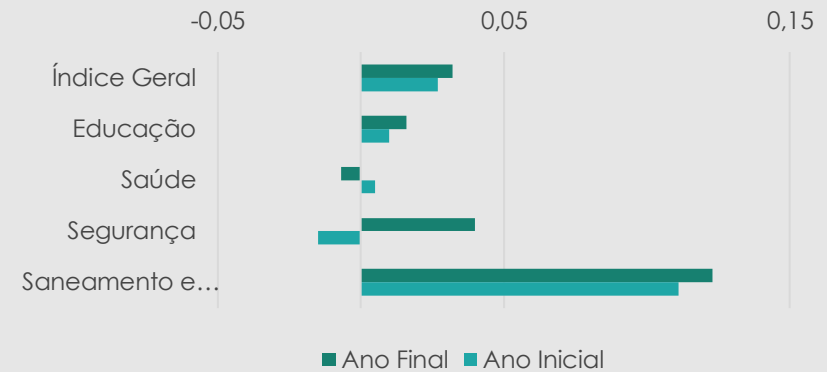


* O ano inicial das séries é 2009, com algumas exceções: ano inicial de saneamento e sustentabilidade é 2010, menos para RDO cujo início é em 2011; ano inicial de atenção básica é 2008.

Variação média anual nos índices ao longo da década

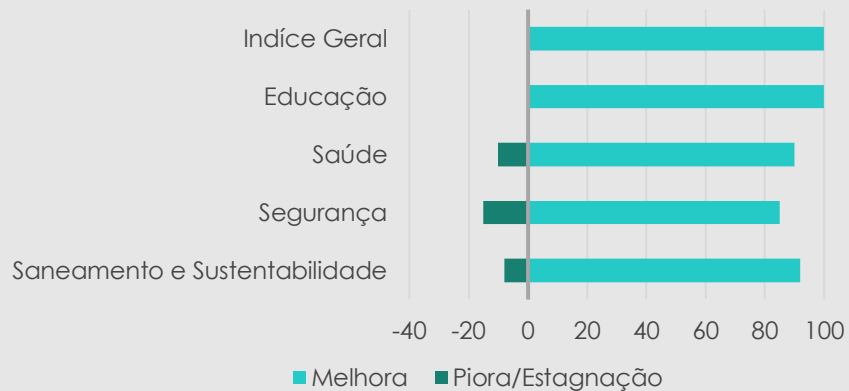


Diferencial do índice dos 100+ em relação à média brasileira

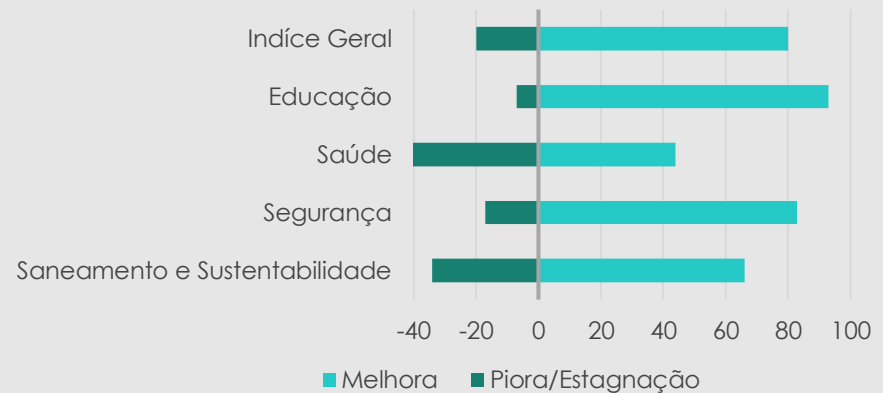


Total de municípios por tipo de evolução entre os 100+

DÉCADA



ANO





Evolução dos 100+



Educação

As matrículas em creche cobrem 35% das crianças de 0 a 3 anos na média dos 100 maiores municípios, taxa próxima à da média brasileira (34,8%), mas distante da meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de atender em creches, até 2024, metade das crianças de até 3 anos. Ainda há 82 cidades com carência de matrículas. Mantida a velocidade de crescimento da última década, a média das 100+ alcançará a meta de 50% somente em 2026.

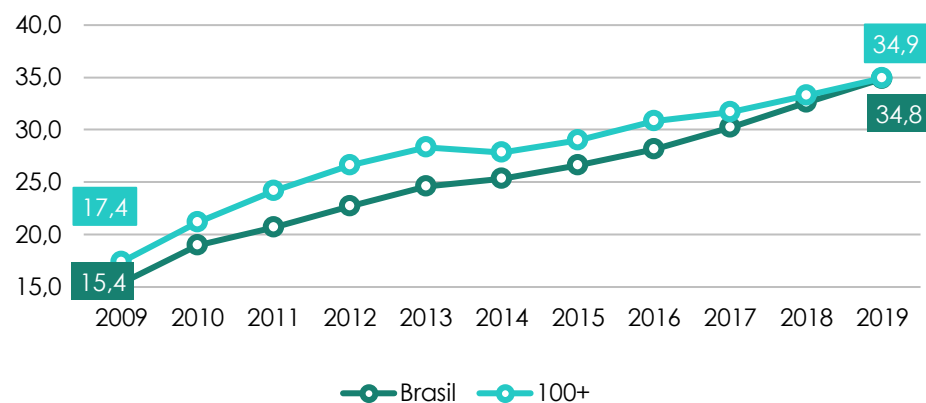
O acesso à pré-escola aumentou na década, aproximando-se das metas propostas pelo PNE. Atualmente, 65 das 100 maiores cidades possuem um número de matrículas na pré-escola equivalente ou superior à população de 4 a 5 anos de idade. Contudo, 35% ainda não alcançaram a meta de universalização proposta para 2016. Mantendo a velocidade da última década, os 100+ não alcançarão a meta de universalização até 2030.

Em relação à qualidade da educação do Ensino Fundamental da rede pública, o grupo das 100 maiores cidades se posiciona melhor que a média brasileira. Apesar das disparidades regionais, 53% desses municípios alcançaram as respectivas metas no Ideb EFI em 2019. Porém, chama a atenção que 36 cidades não tenham avançado entre 2017 e 2019 e metade (49) não tenha alcançado nota 6 em 2019.

Nos anos finais da década, os avanços no último Ideb foram mais expressivos: 86 cidades melhoraram o índice entre 2017 e 2019. Mesmo assim, nenhuma cidade alcançou nota 6 nessa etapa. E somente 35 tiveram nota igual ou superior a 5 pontos nessa última avaliação, o que deixa essas cidades ainda muito distantes dos padrões internacionais nessa faixa de ensino. Mantendo a velocidade da última década, os 100+ alcançariam a nota 6 apenas em 2032.



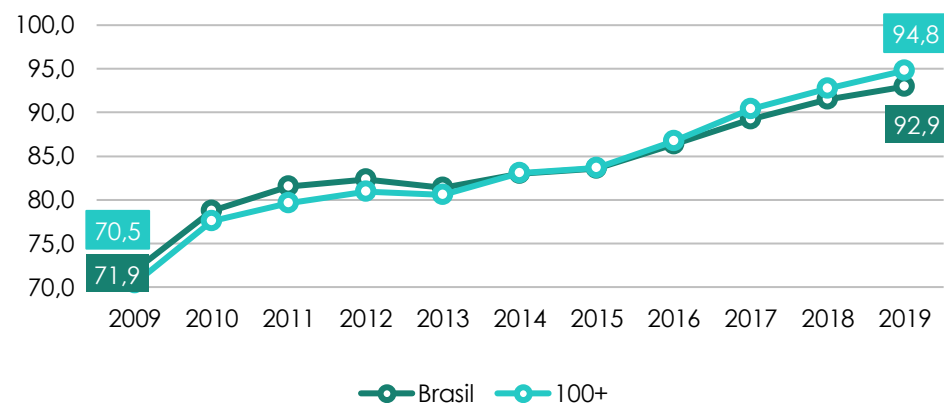
Evolução do percentual de crianças entre 0 e 3 anos na creche nos 100+ e Brasil



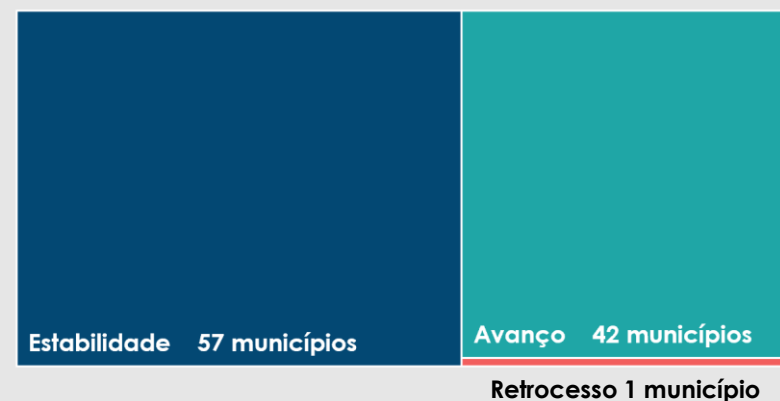
Evolução do percentual de crianças entre 0 e 3 anos na creche nos 100+ entre 2018 e 2019



Evolução do percentual de crianças entre 4 a 5 anos na pré-escola nos 100+ e Brasil

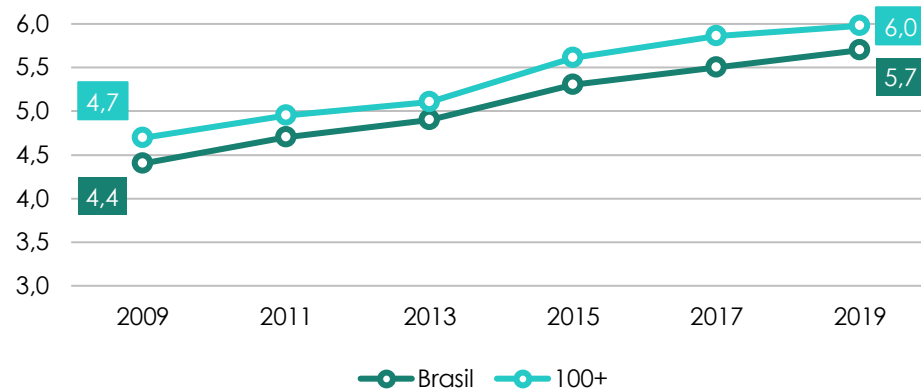


Evolução do percentual de crianças entre 4 e 5 anos na pré-escola nos 100+ entre 2018 e 2019



Fonte: Macroplan com base nos dados do CENSO Escolar e IBGE

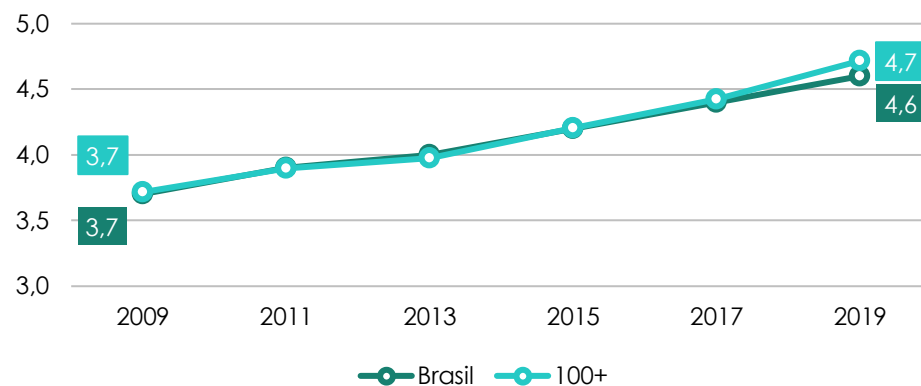
Evolução do IDEB EFI (rede pública) entre as 100+ e Brasil



Evolução no IDEB EFI (rede pública) entre as 100+ em 2017 e 2019



Evolução do IDEB EFII (rede pública) entre as 100+ e Brasil



Evolução do IDEB EFII (rede pública) entre as 100+ entre 2017 e 2019





Saúde

Entre os 100 maiores municípios, a trajetória de queda da taxa de mortalidade infantil, observada até 2015, foi interrompida: a taxa de 12 por mil nascidos vivos apurada em 2019 foi a maior desde 2017. Entre 2018 e 2019, mais da metade desses municípios registrou aumento da taxa. Ainda há, entre os 100+, 76 municípios com taxa de mortalidade infantil superior a 10 por mil nascidos vivos, nível máximo considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Mantida a velocidade da última década, a média dos 100 só alcançará o patamar de 10 em 2031.

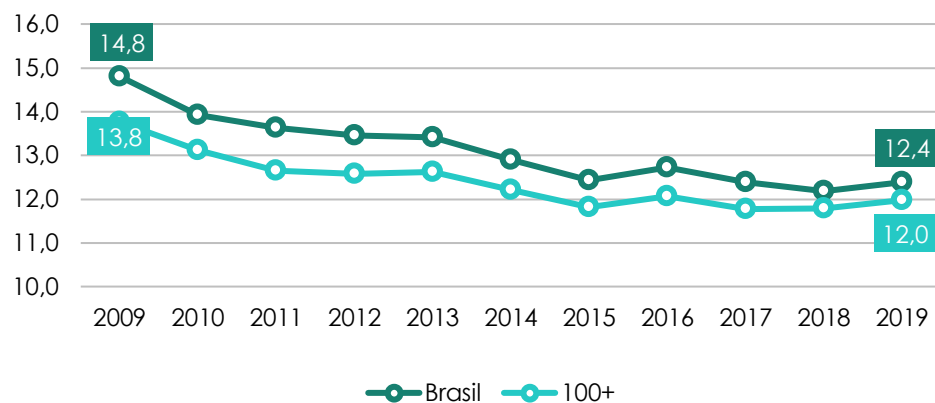
Nesse campo, é um desafio expandir a atenção básica, a informação e a assistência pré-natal. Os avanços na década foram expressivos, alcançando 72,2% dos nascidos vivos com sete consultas de pré-natal ou mais e uma cobertura de 61,1% das equipes de atenção básica na média dos 100+. Contudo, entre 2018 e 2019, 25 municípios não progrediram no acesso ao pré-natal e 41 não avançaram na cobertura da atenção básica.

A mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na média das 100 maiores cidades é superior à média do Brasil. Os avanços na década e no último ano foram mais expressivos no grupo dos 100+. Há, contudo, grandes incertezas sobre a evolução desse indicador no curto prazo, uma vez que o tratamento e a prevenção de doenças crônicas podem ter sido afetados pela pandemia. E os portadores de doenças crônicas correm mais risco de contrair a forma grave de covid-19.

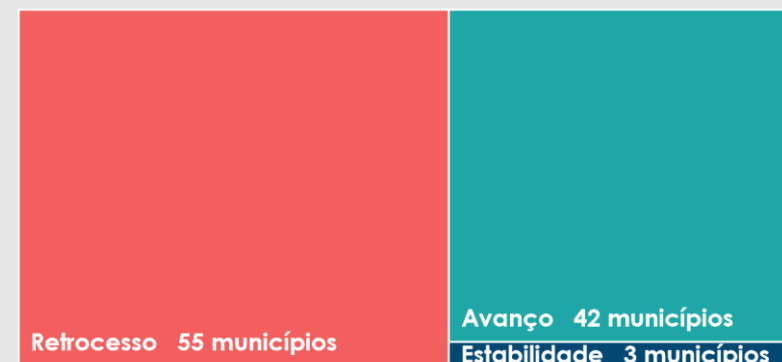
Ainda que na média dos 100+ o indicador de mortalidade prematura por DCNT tenha melhorado, apenas 44 municípios tiveram queda entre 2018 e 2019. Quando analisamos a década, 65 municípios mostraram avanço no indicador.



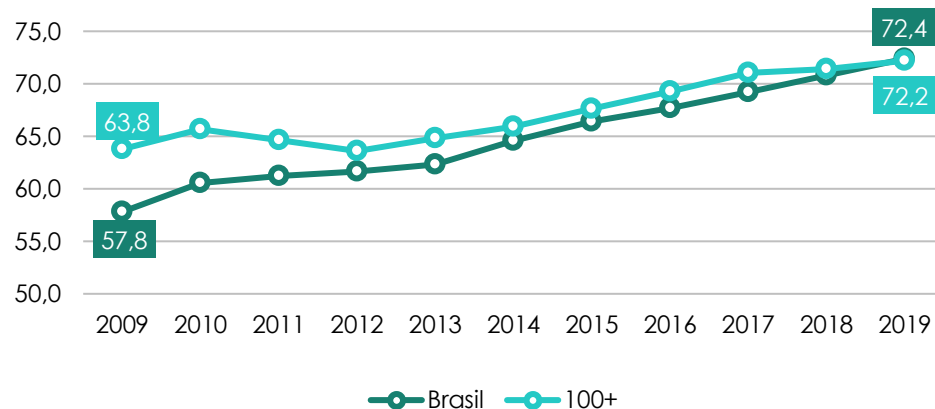
Evolução da taxa de mortalidade infantil nos 100+ e Brasil



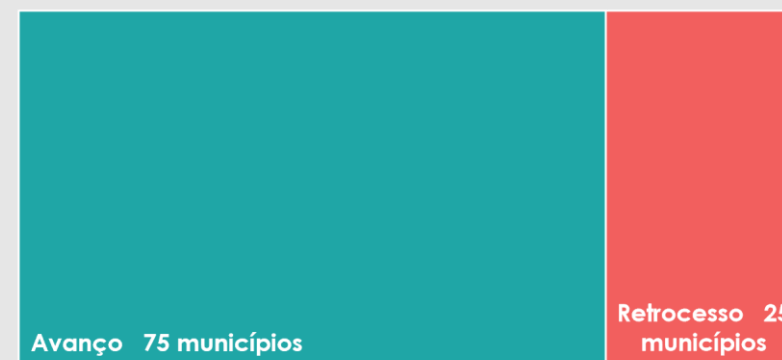
Evolução da taxa de mortalidade infantil nos 100+ entre 2018 e 2019



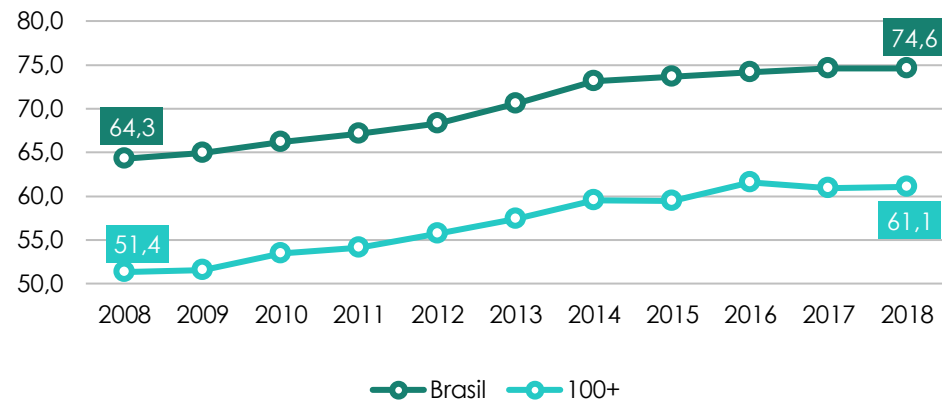
Evolução da proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal nos 100+ e Brasil



Evolução da proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal nos 100+ entre 2018 e 2019



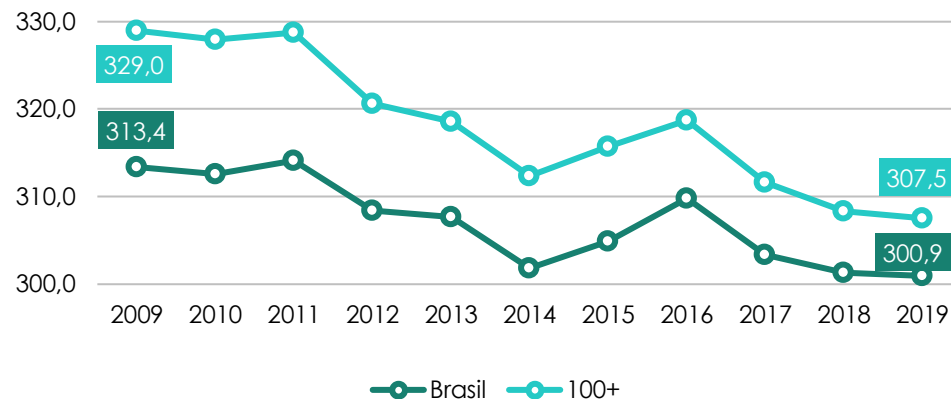
Evolução da cobertura das equipes de atenção básica nos 100+ e Brasil



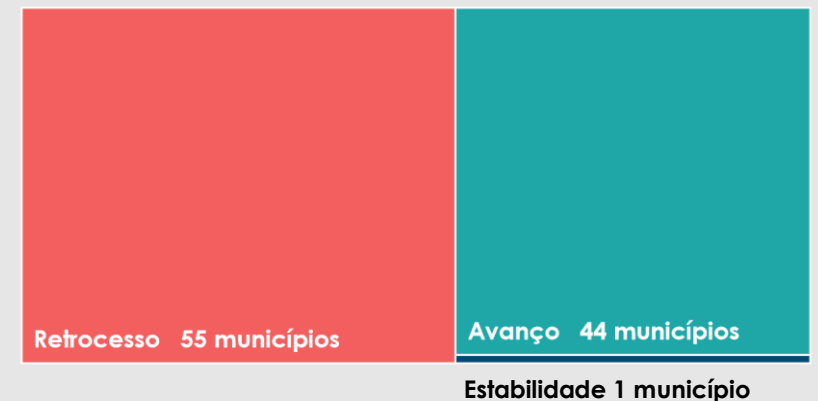
Evolução da cobertura das equipes de atenção básica nos 100+ entre 2017 e 2018



Evolução da taxa de mortalidade prematura por DCNT nos 100+ e Brasil



Evolução da taxa de mortalidade prematura por DCNT nos 100+ entre 2018 e 2019





Segurança

Na década, a taxa de óbitos no trânsito nos 100+ apresentou redução mais acentuada do que no resto do país, mesmo já estando com uma taxa inferior à média nacional em todo o período analisado. A diferença entre as duas taxas, que antes era de 3,7 óbitos por 100 mil habitantes, aumentou para 5,6.

Apesar da queda da taxa de óbitos no trânsito média dos 100+, esses avanços não foram generalizados. Foi limitado o número de municípios que contou com avanço no último ano (56%). Ao analisarmos a década, esse número sobe para 93%. Isso condiz com a trajetória de alta observada nos primeiros anos, seguida de queda constante entre 2011 e 2018 e estagnação a partir daí. Mesmo com essa redução na década, em cerca de dois terços dos municípios a taxa foi superior a 10 por 100 mil habitantes.

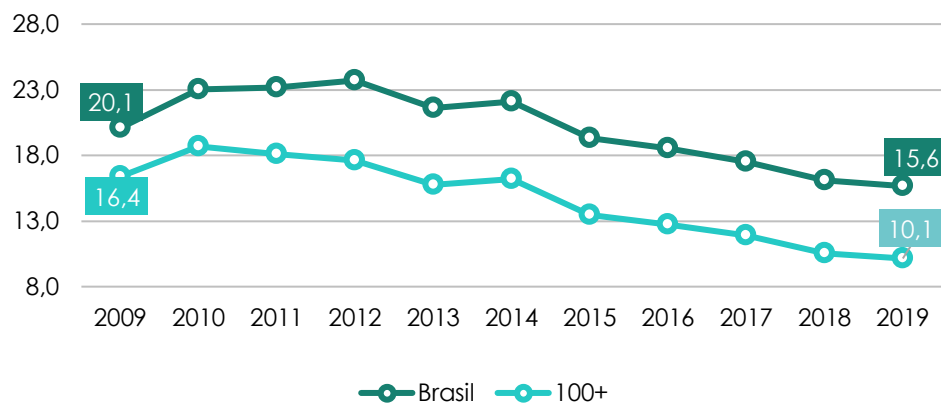
A taxa de homicídios nos 100+ indicou forte redução na década, puxada pela queda acentuada entre 2017 e 2019. Com uma taxa inicialmente bastante superior à média brasileira, os 100+ terminaram 2019 com uma taxa inferior à do resto do país, resultado de uma redução de 29% apenas no último ano.

Dos 100 municípios, 82 apontaram redução em 2019 em relação a 2018; e 77 apontaram redução em relação ao início da década. Os padrões, porém, continuam muito altos: 73 cidades registraram índice de homicídios superior a 10 por 100 mil habitantes.

A forte queda nos últimos dois anos foi acompanhada de um aumento no percentual de mortes violentas por causa indeterminada, passando de 8%, em 2017, para 18,5% em 2019 na média das 100 maiores cidades. No Brasil esse percentual em 2019 foi de 11,7%.



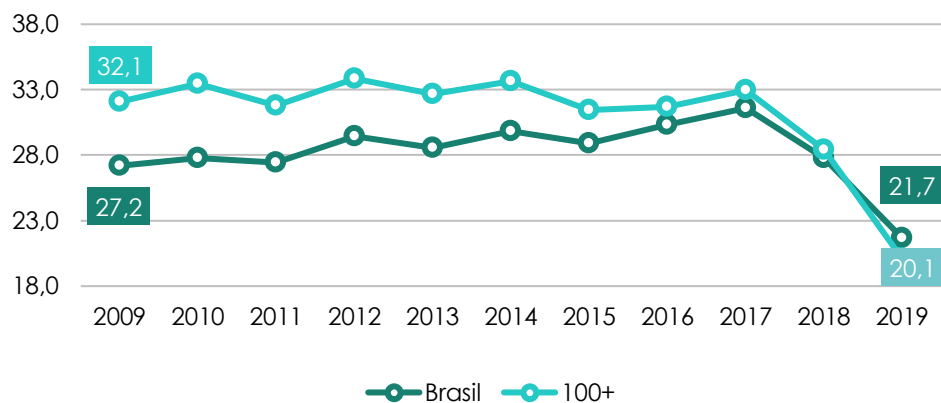
Evolução da Taxa de Óbitos no Trânsito nos 100+ e Brasil



Evolução da Taxa de Óbitos no Trânsito nos 100+ entre 2018 e 2019



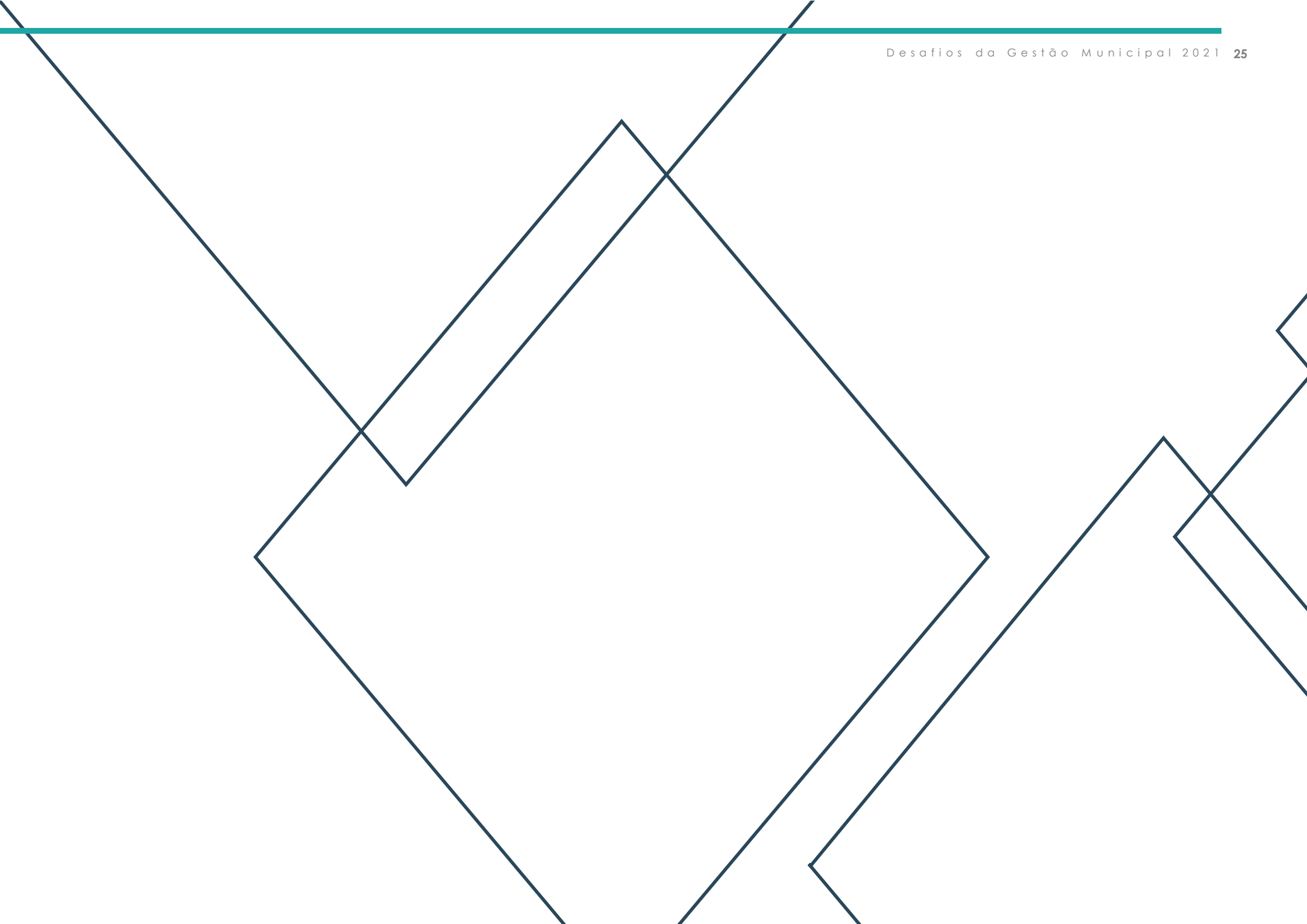
Evolução da Taxa de Homicídios nos 100+ e Brasil



Evolução da Taxa de Homicídios nos 100+ entre 2018 e 2019



Fonte: Macroplan com base nos dados do DataSUS e IBGE





Saneamento

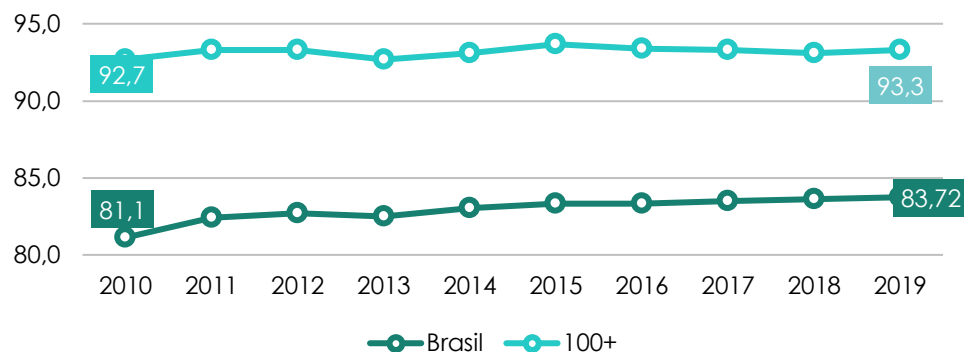
A média dos 100+ apresentou indicadores de saneamento melhores que as taxas nacionais ao longo da última década, à exceção do indicador de perdas de água na distribuição. A evolução desse último índice revelou uma recuperação da média dos 100+, que, na maior parte do período, esteve acima da média brasileira, mas, em anos recentes, alcançou um menor nível de desperdício de água.

Com relação à evolução do indicador, as maiores cidades e o Brasil como um todo apresentaram tendências parecidas, seguindo o sentido de melhora nos indicadores, com exceção do indicador de perdas de água, que, na década, teve uma piora na média do Brasil e melhora nos 100+.

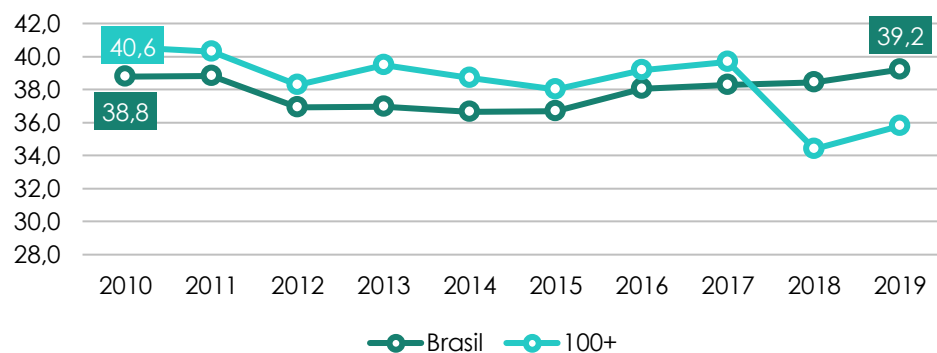
Muitos municípios fugiram da tendência do grupo e apresentaram piora nos indicadores analisados entre 2018 e 2019. No índice de atendimento de água, apesar da melhora do grupo, 33 municípios regrediram no período, assim como em tratamento de esgoto, onde 24 municípios mostraram queda. Em coleta de resíduos sólidos 20 municípios tiveram retrocesso, assim como 14 municípios em atendimento de esgoto. Já em perdas d'água, 43 municípios tiveram piora no indicador.

A universalização dos serviços de saneamento ainda é um desafio pra grande parte dos municípios. Como demonstração do tamanho do desafio nessa área, há um total de 30 municípios que não alcançaram 95% de atendimento de água, 61 municípios não apresentam universalização na coleta de resíduos sólidos, 61 municípios ainda estão abaixo de 90% no atendimento de esgoto e apenas 18 tiveram índice de esgoto tratado igual ou superior a 90%.

Evolução do Índice de atendimento total da Água nos 100+ e Brasil



Evolução do Índice de Perdas na Distribuição nos 100+ e Brasil



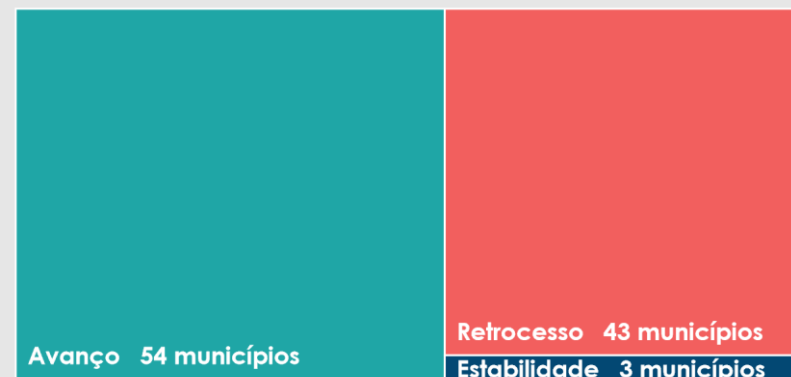
Fonte: Macroplan com base nos dados do SNIS

Obs: Os indicadores dos 100+ agregados consideram os componentes divulgados na base de dados municipal do SNIS, enquanto os do Brasil consideram os resultados divulgados nos Diagnósticos do SNIS. Optou-se por não considerar os dados de 2009 pela discrepância observada no dado nacional que pode ter sido causada pela maior ausência de informações no início da série.

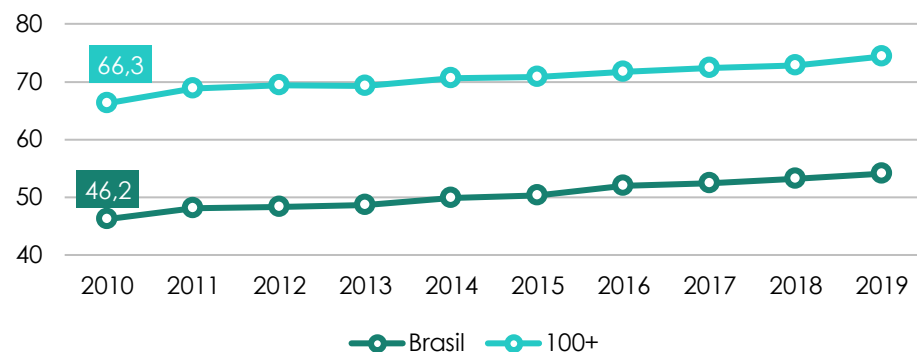
Evolução do índice de atendimento total da água nos 100+ entre 2018 e 2019



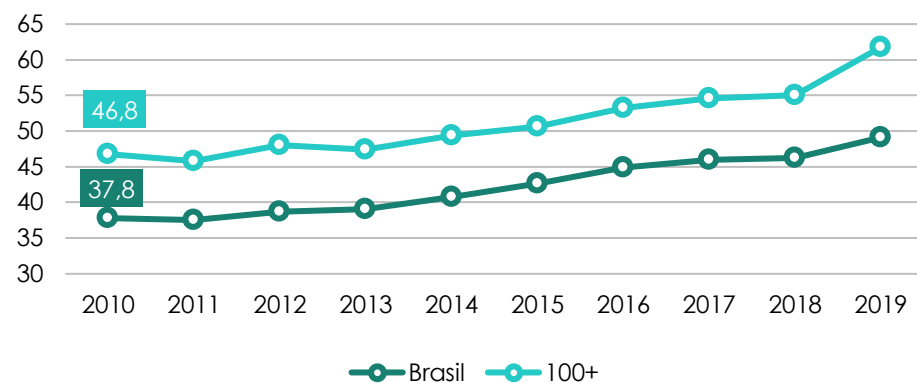
Evolução do índice de perdas na distribuição nos 100+ entre 2018 e 2019



Evolução do índice de atendimento de esgoto nos 100+ e Brasil



Evolução do índice de esgoto tratado nos 100+ e Brasil



Fonte: Macroplan com base nos dados do SNIS. **Obs:** Os indicadores dos 100+ agregados consideram os componentes divulgados na base de dados municipal do SNIS, enquanto os do Brasil consideram os resultados divulgados nos Diagnósticos do SNIS. Optou-se por não considerar os dados de 2009 pela discrepância observada no dado nacional que pode ter sido causada pela maior ausência de informações no início da série. ¹Os números nos gráficos ao lado não somam 100 pois São João de Meriti (RJ) não apresenta dados para o ano de 2019.

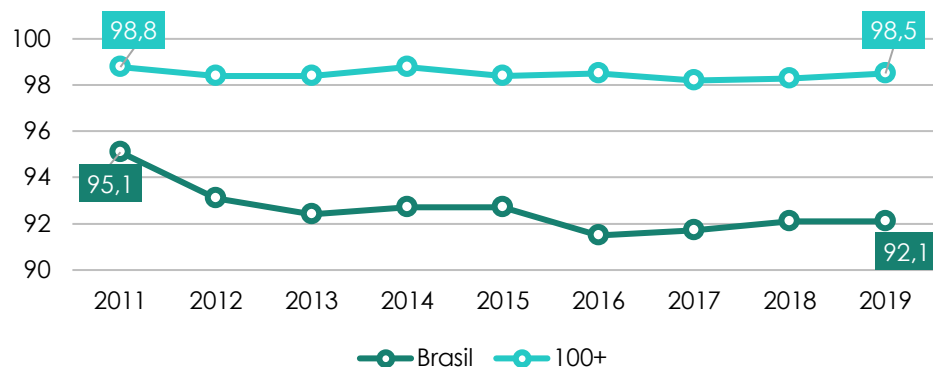
Evolução do índice de atendimento de esgoto nos 100+ entre 2018 e 2019¹



Evolução do índice de esgoto tratado nos 100+ entre 2018 e 2019¹



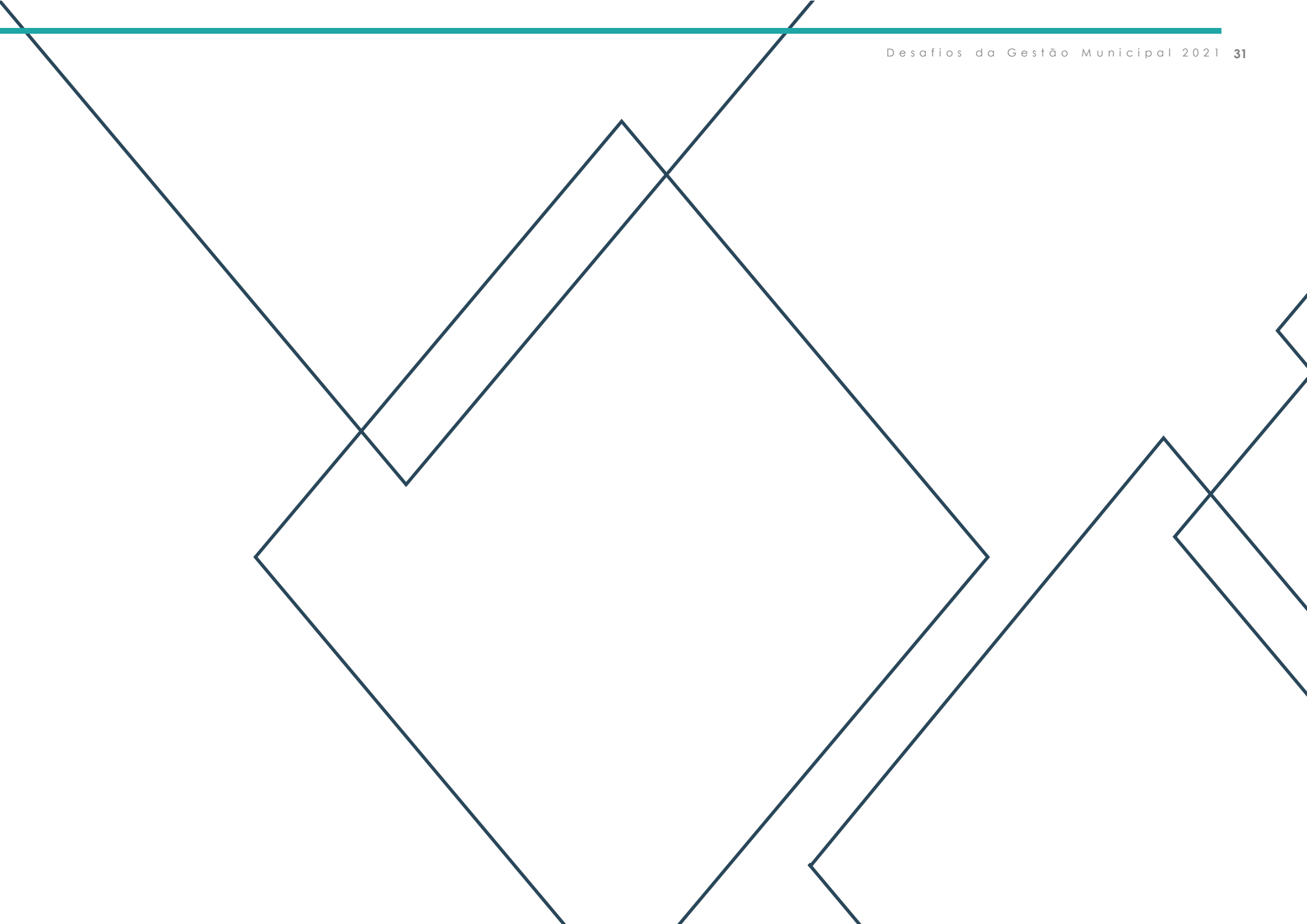
Evolução da taxa de cobertura de coleta de RDO nos 100+ e Brasil¹




Fonte: Macroplan com base nos dados do SNIS. **Obs.:** Os indicadores dos 100+ agregados consideram os componentes divulgados na base de dados municipal do SNIS, enquanto os do Brasil consideram os resultados divulgados nos Diagnósticos do SNIS. Optou-se por não considerar os dados de 2009 pela discrepância observada no dado nacional que pode ter sido causada pela maior ausência de informações no início da série. ¹O gráfico começa em 2011 devido à falta de informações dos componentes do indicador nos anos anteriores.

Evolução da taxa de cobertura de coleta de RDO nos 100+ entre 2018 e 2019







Destques das cidades

Principais destaques

Não há cidade melhor em todas as áreas que possa ser considerada “modelo” para as outras. Há uma concentração das primeiras posições no estado de São Paulo. Entre os cinco melhores municípios no Índice Geral, três figuram entre os cinco melhores em alguma área: Maringá aparece em Educação (5º), Saneamento e Sustentabilidade (3º) e Saúde (5º); Piracicaba lidera em Educação (1º); e São José dos Campos está entre os melhores também em Educação (3º). Uma cidade “modelo” combina bons resultados em indicadores de várias áreas. Em relação à Segurança, no entanto, o município que ocupa melhor posição entre os cinco ficou em 18º lugar.

Maringá (PR) ocupa a primeira posição seguida por Jundiaí (SP). As primeiras cinco cidades estavam entre as seis melhores do último ano e também do início da década.

Já as cidades com as maiores variações de posição no ranking, ficam em três das cinco grandes regiões brasileiras, sendo três no Sudeste. Vitória da Conquista (BA) apresentou a maior variação, com um avanço de 44 posições, alcançando a 51ª posição no IDGM 2020. Em seguida, vieram Cascavel (PR), Mauá (SP), Suzano (SP) e Nova Iguaçu (RJ).

Cinco primeiros colocados no ranking geral

#	Município	UF	Índice Geral
1º	Maringá	PR	0,756
2º	Jundiaí	SP	0,746
3º	São José do Rio Preto	SP	0,744
4º	Piracicaba	SP	0,743
5º	São José dos Campos	SP	0,740

Cinco maiores variações positivas no ranking

#	Município	UF	Δ Década
51º	Vitória da Conquista	BA	44
11º	Cascavel	PR	35
22º	Mauá	SP	26
27º	Suzano	SP	25
76º	Nova Iguaçu	RJ	20

Cinco últimos colocados no ranking geral

#	Município	UF	Índice Geral
96°	Porto Velho	RO	0,505
97°	Duque de Caxias	RJ	0,495
98°	Belém	PA	0,490
99°	Ananindeua	PA	0,481
100°	Macapá	AP	0,449

Quatro das cinco melhores no ranking são cidades médias, com até 500 mil habitantes: Maringá (PR), Jundiá (SP), São José do Rio Preto (SP) e Piracicaba (SP). Além disso, as cidades médias foram as que mais registraram variações positivas no ranking da década. Ainda que todos os municípios tenham melhorado o Índice Geral entre 2009 e 2019, das 52 cidades médias analisadas 48% registraram variações positivas (25 cidades). Por outro lado, entre as 48 cidades com mais de 500 mil habitantes, 40% tiveram variações positivas no ranking (19 cidades).

As últimas posições no ranking são ocupadas por três capitais (Porto Velho/RO, Belém/PA e Macapá/AP), além de Ananindeua, na Região Metropolitana do Pará, e Duque de Caxias, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Além de Duque de Caxias, outros três municípios da Região Metropolitana fluminense ocupam posições inferiores no ranking: Belford Roxo, na 94ª posição; São Gonçalo, na 92ª; e São João de Meriti, na 89ª. Nova Iguaçu, que ocupava a 96ª posição no início da década, avançou para a 76ª colocação.

A região Norte tem nove municípios contemplados no estudo, sendo que sete estão entre as vinte piores cidades no IDGM. Palmas (TO) tem destaque positivo, ficando em 24ª posição entre os 100. As três cidades do Pará estão entre as dez últimas posições e registraram quedas no ranking na década.

Obs: O recorte populacional das cidades do estudo é com base na população de 2019, cidades com pelo menos 280 mil pessoas (Governador Valadares (MG)).



Destaques na Educação

O IDGM Educação reúne indicadores de **acesso à educação infantil e de qualidade da rede pública do Ensino Fundamental**.

Quatro dos cinco primeiros municípios no ranking de Educação estão localizados no estado de São Paulo. A melhor cidade na área, Piracicaba, possui um índice de 0,699, seguida de Limeira, com 0,687. Já a diferença do segundo colocado para os demais municípios é pequena: São José dos Campos obteve índice de 0,684; Praia Grande, de 0,681; e Maringá (PR), único município fora de São Paulo, de 0,680.

Mauá (SP) se destaca positivamente com um salto de 34 colocações no ranking, que tem três dos destaques concentrados em São Paulo. Os maiores avanços seguintes ocorreram em: Anápolis (GO), com 33 posições; Vitória da Conquista (BA), com 27; Itaquaquecetuba (SP), com 26; e Suzano (SP), com 25.

Cinco primeiros colocados no ranking de Educação

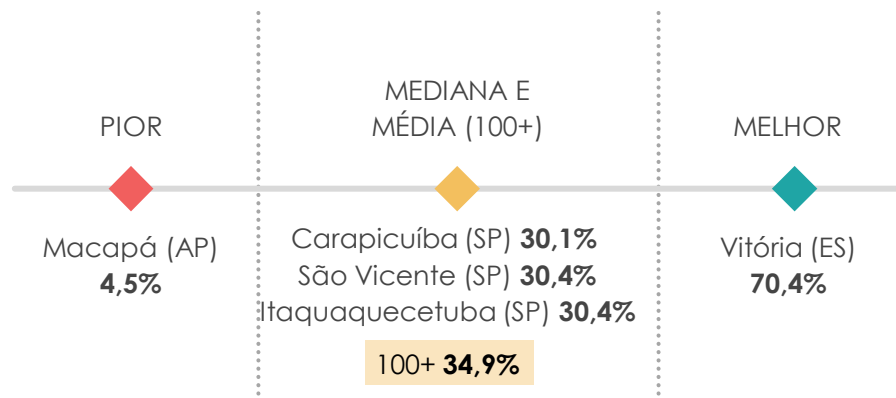
#	Município	UF	Índice Educação
1º	Piracicaba	SP	0,699
2º	Limeira	SP	0,687
3º	São José dos Campos	SP	0,684
4º	Praia Grande	SP	0,681
5º	Maringá	PR	0,680

Cinco maiores variações positivas no ranking de Educação

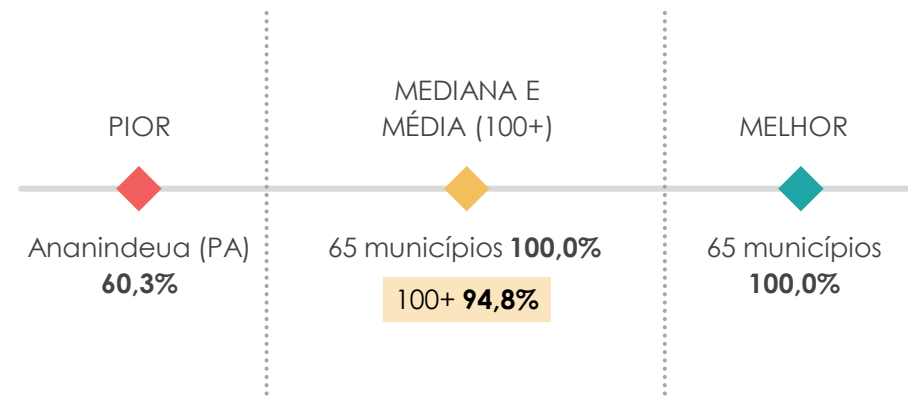
#	Município	UF	Δ Década
19º	Mauá	SP	34
46º	Anápolis	GO	33
69º	Vitória da Conquista	BA	27
54º	Itaquaquecetuba	SP	26
23º	Suzano	SP	25



Matrículas em creche sobre o total de crianças de 0 a 3 anos de idade (2019)



Matrículas na pré-escola sobre o total de crianças de 4 e 5 anos de idade (2019)



Ideb EF I (2019)



Ideb EF II (2019)





Destaques na Saúde

O IDGM Saúde sintetiza indicadores de mortalidade infantil, de acesso à assistência pré-natal e à atenção básica e de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis obtidos na principal fonte de dados da área, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

Os melhores municípios em Saúde, de acordo com o IDGM 2020, estão principalmente no Sul, liderados por Florianópolis (SC). Em seguida, vêm Vitória (ES), com 0,721; Curitiba (PR), com 0,714; e Palmas (TO), com 0,705. Joinville (SC) ocupa a quinta posição no ranking de Saúde, com um índice de 0,689.

Os maiores avanços na área da Saúde, em termos de posição no ranking, encontram-se no Norte (2 municípios), Nordeste (2) e Sudeste (1). No Rio Grande do Norte, o município de Mossoró deu um salto grande de 57 colocações, seguido por Vitória da Conquista, na Bahia (51 posições). Já Rio Branco, no Acre, subiu 45 posições; e tanto Cascavel, no Paraná, quanto Porto Velho, em Rondônia, 42.

Cinco primeiros colocados no ranking de Saúde

#	Município	UF	Índice Saúde
1º	Florianópolis	SC	0,740
2º	Vitória	ES	0,721
3º	Curitiba	PR	0,714
4º	Palmas	TO	0,705
5º	Joinville	SC	0,689

Cinco maiores variações positivas no ranking de Saúde

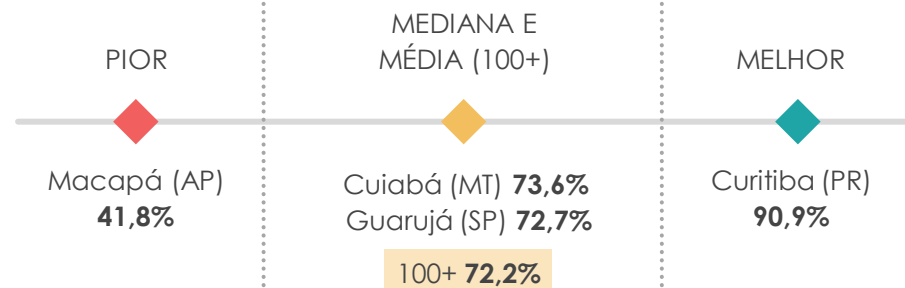
#	Município	UF	Δ Década
19º	Mossoró	RN	57
43º	Vitória da Conquista	BA	51
33º	Rio Branco	AC	45
10º	Cascavel	PR	42
44º	Porto Velho	RO	42



Taxa de mortalidade prematura por DCNT de 30 a 69 anos por 100 mil hab. (2019)



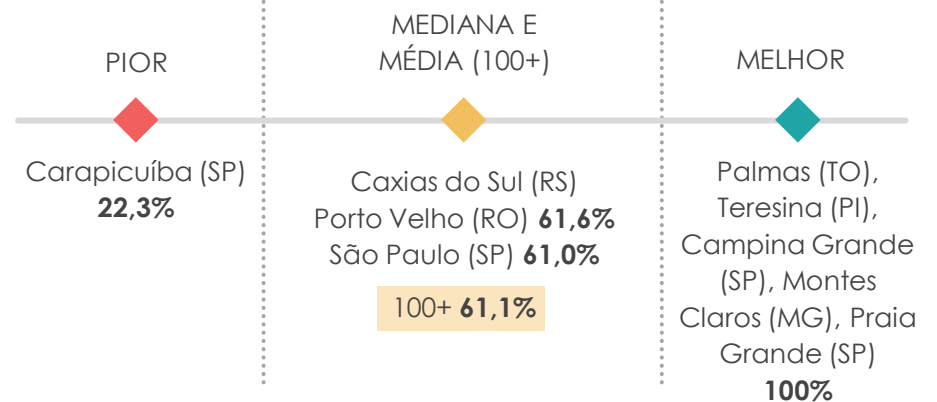
Proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal (2019)



Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos (2019)



Cobertura das equipes de atenção básica (2018)





Destaques na Segurança

O IDGM Segurança reúne indicadores de mortalidade por acidentes de trânsito e por homicídios também com base nos dados do DataSUS.

Os cinco maiores destaques nessa área concentram-se no estado de São Paulo. O município mais bem colocado, São Paulo (SP), apresenta um índice isolado dos demais: 0,935. Atrás dele vêm: Santos, com 0,916; Mauá e São Bernardo do Campo, empatados, com 0,911; e Santo André, com 0,910.

Já os maiores avanços nas colocações da área de Segurança encontram-se sobretudo no Sudeste. Além de três cidades no Sudeste, temos uma no Nordeste e outra no Sul. Vitória (ES) subiu 46 posições na década. O segundo maior avanço ocorreu em São José dos Pinhais (PR), com 40 posições. Vila Velha (ES) subiu 37 posições; enquanto Mauá (SP) e João Pessoa (PB) escalaram 36.

Cinco primeiros colocados no ranking de Segurança

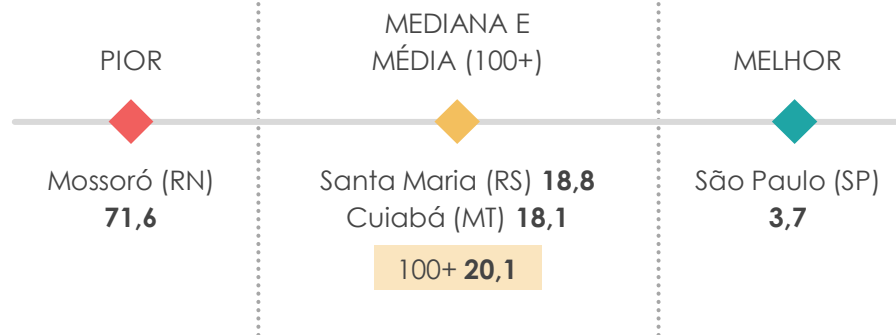
#	Município	UF	Índice Segurança
1°	São Paulo	SP	0,935
2°	Santos	SP	0,916
3°	Mauá	SP	0,911
3°	São Bernardo do Campo	SP	0,911
5°	Santo André	SP	0,910

Cinco maiores variações positivas no ranking de Segurança

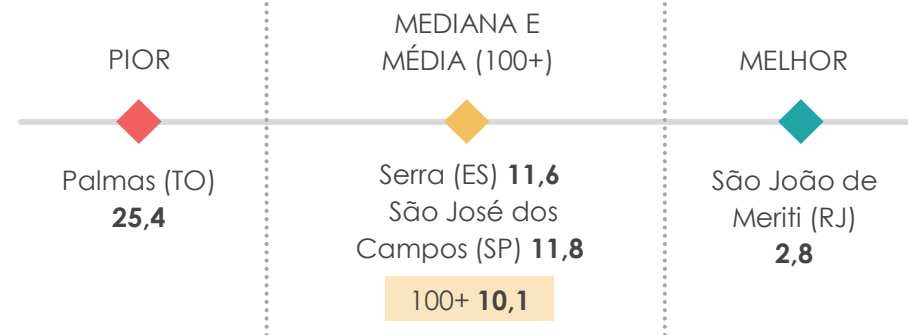
#	Município	UF	Δ Década
45°	Vitória	ES	46
55°	São José dos Pinhais	PR	40
59°	Vila Velha	ES	37
3°	Mauá	SP	36
56°	João Pessoa	PB	36



Taxa de homicídios por 100 mil hab. (2019)



Taxa de óbitos no trânsito por 100 mil hab. (2019)



Fonte: Macroplan a partir dos dados do DataSus e IBGE.



Destaques no Saneamento

O IDGM Saneamento e Sustentabilidade reúne os indicadores de acesso a esgoto, água e lixo, do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Das cinco melhores cidades em Saneamento e Sustentabilidade duas estão em São Paulo, duas no Paraná e uma em Minas Gerais. Novamente na primeira posição, Santos (SP) apresentou o melhor índice na área, de 0,984, com 0,014 pontos na frente da cidade abaixo, Franca (SP), com 0,970. Maringá (PR) ficou em terceiro lugar, com 0,969; e Curitiba (PR) e Uberaba (MG) empataram em quarto, com 0,965.

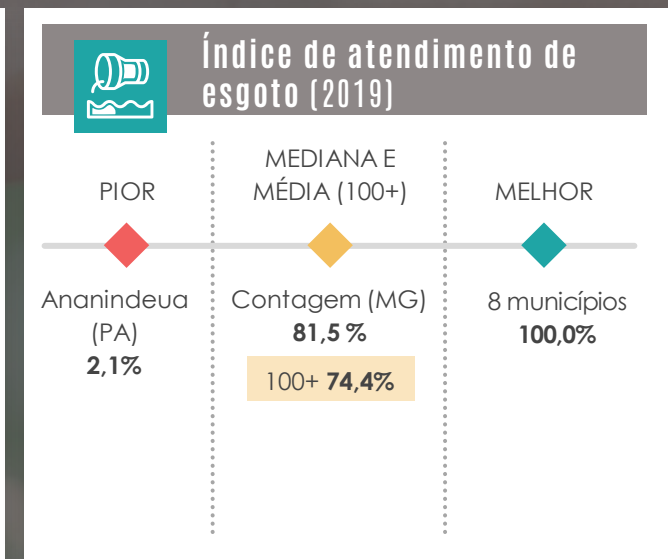
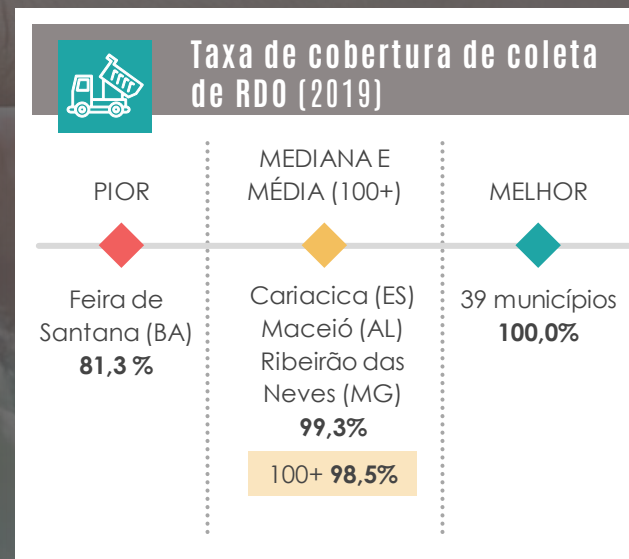
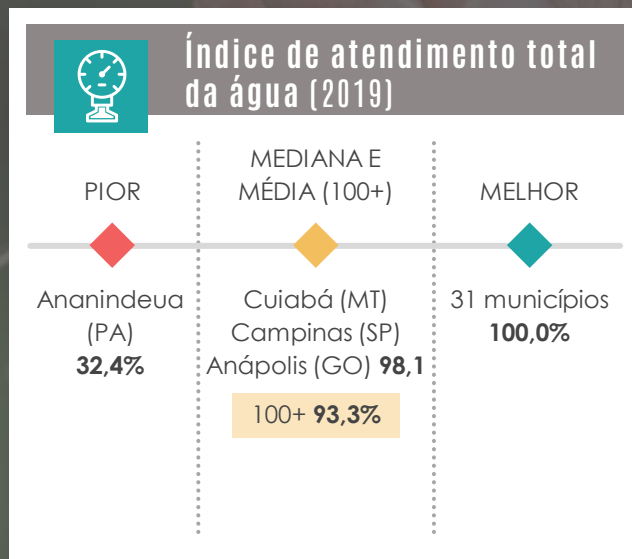
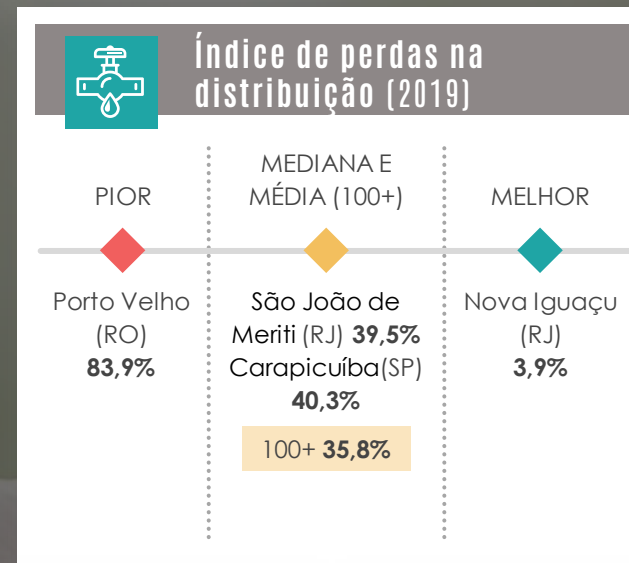
Dos municípios que mais avançaram em posições no ranking, dois ficam no Sudeste, dois no Nordeste e um no Norte. Vitória da Conquista (BA) teve uma evolução muito significativa: subiu 52 colocações ao longo da década. Boa Vista (RR) subiu 45 posições. Os outros maiores avanços foram verificados em: Petrolina (PE), 35; Nova Iguaçu (RJ), 32; e Taubaté (SP), 27.

Cinco primeiros colocados no ranking de Saneamento

#	Município	UF	Índice Sanemaneito
1º	Santos	SP	0,984
2º	Franca	SP	0,970
3º	Maringá	PR	0,969
4º	Curitiba	PR	0,965
4º	Uberaba	MG	0,965

Cinco maiores variações positivas no ranking de Saneamento

#	Município	UF	Δ Década
18	Vitória da Conquista	BA	52
27	Boa Vista	RR	45
36	Petrolina	PE	35
52	Nova Iguaçu	RJ	32
9	Taubaté	SP	30



Agenda estratégica

Conciliar prosperidade com qualidade de vida é o grande desafio dos municípios. A pandemia de covid-19 evidenciou fragilidades sociais, e as ações para o seu enfrentamento comprometeram ainda mais os escassos recursos públicos. As cidades já enfrentavam dificuldades para expandir e melhorar os serviços oferecidos e muitas passavam por graves problemas fiscais. A pandemia aprofundou a crise, porque trouxe novas demandas, principalmente nos campos da saúde e do social, reduzindo a capacidade de arrecadação devido ao encolhimento da economia e, como consequência, comprometendo o orçamento público.

Os gestores precisarão conciliar uma agenda de desenvolvimento econômico com redução das desigualdades sociais. Com o provável fim do auxílio emergencial, projeta-se elevação de desemprego, de pobreza e de desigualdade. As consequências da piora dos indicadores sociais serão vistas nas ruas das cidades e exigirão o aprofundamento das políticas de assistência social e de estímulo à economia local.

Dois exemplos de foco de atenção por parte das prefeituras: na educação, o reforço escolar, para recuperar o aprendizado perdido com a paralisação em 2020, de forma a minimizar seus impactos no desenvolvimento das crianças, sobretudo nos estratos de renda mais baixa; e, na área da saúde, a retomada dos serviços de prevenção e tratamento de doenças crônicas, represados ao longo da pandemia.

Outros fatores dificultam o enfrentamento da crise. A falta de coordenação dos entes federados, o acirramento das disputas políticas e a falta de clareza nas decisões tomadas em âmbito federal precisam ser superadas para não se tornarem obstáculos à eficiência na gestão municipal.

Nesse contexto, recomenda-se que os novos gestores, baseados em dados e evidências, dediquem o início de seus mandatos ao planejamento das políticas que executarão nos próximos quatro anos. É fundamental estabelecer uma visão estratégica e definir prioridades e metas para os resultados que precisam ser entregues aos cidadãos.

A situação dos 100 maiores municípios é muito diferente entre si, como visto neste estudo. Os situados no topo do ranking estão, de certa forma, em posição mais favorável para enfrentar os desafios que chegaram com a pandemia. Por outro lado, os que estão nas últimas posições enfrentam o aumento de suas fragilidades e veem comprometidas as possibilidades de avançar.

Não obstante, entende-se que todos eles possuem desafios. Há uma agenda ampla comum entre eles que, de certa forma, já estava colocada para os municípios antes da crise sanitária. A pandemia só a tornou mais urgente. A agenda proposta está fundamentada em três conjuntos de estratégias.

Estratégias específicas podem ser definidas a partir de um aprofundamento deste estudo para cada município. Os novos prefeitos estão no momento ideal para realizar esse aprofundamento, que indicará o caminho para a superação dos problemas e para a produção de maior prosperidade e qualidade de vida para os cidadãos nos próximos quatro anos.



1. Promover recuperação econômica e redução das desigualdades

- Estímulos ao ambiente de negócios, apoio aos pequenos empreendimentos e requalificação profissional.
- Fortalecimento das políticas de assistência social.
- Mitigação dos impactos da pandemia na educação e na saúde.

2. Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos

- Articulação com a iniciativa privada e o terceiro setor, alocando suas melhores capacidades, técnicas ou financeiras.
- Uso intensivo de dados, avaliação de políticas e evidências científicas no desenho dessas políticas e nas tomadas de decisão.
- Transformação digital, digitalização dos serviços, uso intensivo de inteligência estratégica de dados para dar suporte à gestão.

3. Otimizar a utilização dos recursos públicos

- Alocação estratégica com visão de médio prazo, melhora da eficiência da gestão e eliminação do desperdício.
- Aumento da produtividade do gasto, prioridade dada a projetos com alto potencial de transformação.

Eixos da agenda estratégica



Fonte: Macroplan

Metodologia do IDGM

A construção do IDGM segue metodologia semelhante à do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Para os indicadores cujo crescimento significa melhoria, a fórmula utilizada é:

$$I_i = (V_i - \text{Valor mínimo}) / (\text{Valor máximo} - \text{Valor mínimo}),$$

onde I_i é o índice do município i e V_i é o valor do indicador no município i .

Se o crescimento do indicador significa piora da situação do município, a fórmula utilizada para o cálculo do índice é:





$$I_i = (V_i - \text{Valor máximo}) / (\text{Valor mínimo} - \text{Valor máximo})$$

Para os indicadores de cobertura e Ideb, os valores mínimos e máximos são os teóricos, ou seja, podem variar de 0 a 100% (no caso do Ideb, de 0 a 10).

Os limites dos demais indicadores foram definidos a partir dos valores máximos e mínimos observados na variável dos 100 municípios no período considerado (2004 a 2015, dependendo da disponibilidade dos dados de cada variável), conforme tabela a seguir.

Os pesos dos indicadores e das áreas que compõem o indicador sintético foram definidos a partir de uma análise dos indicadores de cada área e, em seguida, das próprias áreas, seguindo a metodologia da Análise Hierárquica de Prioridades (AHP)¹.

Parâmetros e Períodos dos Indicadores

 Educação	Limites		Peso	Fonte	Ano
	Mín	máx	35,3%		
Educação Infantil			13,1%		
Matrículas em creche sobre o total de crianças de 0 a 3 anos de idade	0%	100%	19%	CENSO Escolar e IBGE	2009-2019
Matrículas na pré-escola sobre o total de crianças de 4 a 5 anos de idade	0%	100%	19%	CENSO Escolar e IBGE	2009-2019
Educação Fundamental			22,2%		
Ideb Ensino Fundamental I – Rede Pública	0	10	31%	Inep	2009-2019
Ideb Ensino Fundamental II – Rede Pública	0	10	31%	Inep	2009-2019
 Saúde	Limites		Peso	Fonte	Ano
	Mín	Máx	35,3%		
Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (por 10 mil habitantes de 30 a 69 anos)	0	517,8 ¹	32%	DataSUS e IBGE	2009-2019
Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal	0	100%	15%	DataSUS	2009-2019
Cobertura das equipes de atenção básica (% da população)	0	100%	6%	SCNES e IBGE	2008-2018
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	0	36,63 ²	47%	DataSUS	2009-2019
 Segurança	Limites		Peso	Fonte	Ano
	Mín	Máx	8,8 %		
Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	0	107,53 ³	75%	DataSUS e IBGE	2009-2019
Taxa de óbitos em acidentes de trânsito (por 100 mil habitantes)	0	47,54 ⁴	25%	DataSUS e IBGE	2009-2019
 Saneamento e sustentabilidade	Limites		Peso	Fonte	Ano
	Mín	Máx	20,6 %		
Índice de esgoto tratado (% do volume de água consumida)	0%	100%	20%	SNIS	2009-2019
Índice de perdas na distribuição de água (% do volume de água consumida)	0%	100%	9%	SNIS	2009-2019
Índice de atendimento de água (% da população)	0%	100%	28%	SNIS	2009-2019
Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	0%	100%	14%	SNIS	2009-2019
Índice de atendimento de esgoto (% da população atendida com água)	0%	100%	28%	SNIS	2009-2019

Notas: ¹ Petrópolis, 2006; ² Feira de Santana, 2006; ³ Serra, 2008; e ⁴ Cascavel, 2006.

Glossário de Indicadores



Educação

- **Matrículas em creche sobre o total de crianças de 0 a 3 anos de idade (2009-2019):** Total de matrículas em creches (redes municipal, estadual, federal e particular) dividido pelo total de crianças de 0 a 3 anos. **Fonte:** CENSO Escolar e IBGE.
- **Proporção de crianças de 4 a 5 anos matriculadas em pré-escola (2009-2019):** Total de matrículas em pré-escola (redes municipal, estadual, federal e particular) dividido pelo total de crianças de 4 a 5 anos. **Fonte:** CENSO Escolar e IBGE.
- **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na rede pública (municipal, estadual e federal) (2009-2019):** Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. O índice varia de 0 a 10 e em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação. **Fonte:** Inep.



Saúde

- **Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (2009-2019):** Calculado pelo número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID-10 selecionados, em determinado ano e município de referência por 100 mil habitantes entre 30 e 69 anos. **Fonte:** DataSUS e IBGE.
- **Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal (2009-2019):** Número de nascidos vivos de mães residentes no município de referência e ano com sete ou mais consultas de pré-natal sobre o número de nascidos vivos de mães residentes no município de referência e período. **Fonte:** DataSUS.
- **Cobertura das Equipes de Atenção Básica (%) (2008-2018):** Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica. **Fonte:** Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e IBGE.
- **Mortalidade infantil (2009-2019):** Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente no município de referência, no ano considerado. **Fonte:** DataSUS.



Segurança

- **Taxa de homicídios por 100 mil habitantes (2009-2019):** Número de homicídios no município de residência (óbitos por agressões e intervenções legais: CID 10: X85-Y09 e Y35-Y36), conforme definição do Atlas da Violência 2016 do Ipea, em relação à população residente. **Fonte:** DataSUS e IBGE.
- **Taxa de óbitos em acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes (2009-2019):** Número de homicídios no município de residência (CID 10: V01-V99, segundo a última versão da Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde) em relação à população residente. **Fonte:** DataSUS e IBGE.



Saneamento e sustentabilidade¹

- **Índice de esgoto tratado (2009-2019):** Calculado pela soma do volume de esgoto tratado e volume de esgoto bruto exportado e tratado nas instalações do importador sobre a diferença do volume de água consumido pelo volume de água tratada e exportada. **Fonte:** SNIS.
- **Índice de perdas na distribuição de água (2009-2019):** Calculado pela soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos a soma do volume de água consumido e o volume de serviço sobre a soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos o volume de serviço. **Fonte:** SNIS.
- **Índice de atendimento de água (2009-2019):** Calculado pela razão entre a população total atendida com abastecimento de água e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água, segundo o IBGE. **Fonte:** SNIS.
- **Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (2009-2019):** Calculado pela razão entre a população total atendida nos municípios de referência com serviço de coleta de Resíduos Domiciliares (RDO) e a população total do município. **Fonte:** SNIS.
- **Índice de atendimento de esgoto (2009-2019):** Calculado pela razão entre a população total atendida com esgotamento sanitário e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água. **Fonte:** SNIS.

Notas: ¹As informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) são fornecidas por companhias estaduais, empresas e autarquias municipais, empresas privadas e pelas próprias prefeituras.

Anexo - Ranking de Educação do DGM



#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
1º	Piracicaba	SP	0,699	0	8
2º	Limeira	SP	0,687	6	17
3º	São José dos Campos	SP	0,684	1	3
4º	Praia Grande	SP	0,681	-1	17
5º	Maringá	PR	0,68	7	0
6º	São Bernardo do Campo	SP	0,678	4	2
6º	São José do Rio Preto	SP	0,678	-4	-5
8º	Jundiaí	SP	0,67	-3	-1
9º	Franca	SP	0,669	-2	18
10º	Sorocaba	SP	0,667	-1	7
10º	Joinville	SC	0,667	-4	2
12º	Taubaté	SP	0,652	2	8
13º	Campinas	SP	0,651	3	3
13º	São Paulo	SP	0,651	4	1
15º	Mogi das Cruzes	SP	0,649	-4	-6
16º	Blumenau	SC	0,643	-1	-14
17º	Teresina	PI	0,641	15	16
17º	Santos	SP	0,641	-4	-13
19º	Mauá	SP	0,64	3	34
20º	Vitória	ES	0,637	-3	-18
20º	Santo André	SP	0,637	-1	1
22º	Londrina	PR	0,636	-2	-7
23º	Suzano	SP	0,635	0	25
24º	Osasco	SP	0,633	10	1
25º	Sumaré	SP	0,632	0	4

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
26º	Taboão da Serra	SP	0,628	-1	-3
27º	Belo Horizonte	MG	0,627	0	11
27º	Diadema	SP	0,627	-6	8
29º	Bauru	SP	0,626	0	-18
30º	Guarulhos	SP	0,622	5	5
30º	Ribeirão Preto	SP	0,622	-6	-18
32º	Uberlândia	MG	0,618	-1	-6
33º	Petrolina	PE	0,617	4	22
34º	Palmas	TO	0,615	-5	-3
35º	Cascavel	PR	0,614	-2	11
36º	Uberaba	MG	0,612	0	5
37º	Guarujá	SP	0,609	3	20
38º	Betim	MG	0,608	-1	24
39º	Florianópolis	SC	0,604	-12	-22
40º	Fortaleza	CE	0,597	11	19
40º	Carapicuíba	SP	0,597	9	17
42º	Governador Valadares	MG	0,592	8	7
43º	Curitiba	PR	0,591	-6	-6
44º	Rio de Janeiro	RJ	0,589	-2	-2
44º	Campo Grande	MS	0,589	-3	-6
46º	Caucaia	CE	0,585	1	10
46º	Anápolis	GO	0,585	-1	33
48º	Ponta Grossa	PR	0,58	4	-3
49º	São Vicente	SP	0,578	-5	-22
49º	Caxias do Sul	RS	0,578	3	17

Anexo - Ranking de Educação do DGM



#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
51°	Montes Claros	MG	0,576	-8	-19
52°	Goiânia	GO	0,572	3	13
53°	São José dos Pinhais	PR	0,571	3	-3
54°	Itaquaquecetuba	SP	0,569	5	26
55°	Santa Maria	RS	0,566	-10	13
56°	Petrópolis	RJ	0,562	-9	-3
57°	Rio Branco	AC	0,561	-1	-14
58°	Juiz de Fora	MG	0,557	0	-29
59°	Serra	ES	0,556	3	1
60°	Contagem	MG	0,555	0	-8
61°	Cuiabá	MT	0,554	-7	-14
62°	Vila Velha	ES	0,552	-1	-19
63°	Ribeirão das Neves	MG	0,546	0	13
64°	Campina Grande	PB	0,539	15	11
65°	Pelotas	RS	0,536	7	21
66°	Mossoró	RN	0,534	1	-32
67°	Porto Alegre	RS	0,533	0	-7
68°	Boa Vista	RR	0,532	-3	-1
69°	Vitória da Conquista	BA	0,531	14	27
70°	São Luís	MA	0,528	0	-46
71°	Santarém	PA	0,527	-2	-7
72°	Cariacica	ES	0,526	2	-2
72°	Niterói	RJ	0,526	-9	-34
74°	Várzea Grande	MT	0,525	-8	-5
75°	Recife	PE	0,52	-2	-13

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
76°	Manaus	AM	0,517	-5	-4
77°	Camaçari	BA	0,516	-2	15
78°	Caruaru	PE	0,513	3	-4
78°	Salvador	BA	0,513	7	17
78°	Gravataí	RS	0,513	2	13
81°	Canoas	RS	0,507	1	5
82°	Campos dos Goytacazes	RJ	0,499	-4	-31
83°	Porto Velho	RO	0,497	-7	-13
84°	Natal	RN	0,496	-7	-12
85°	João Pessoa	PB	0,486	3	0
86°	Olinda	PE	0,475	5	-10
87°	São João de Meriti	RJ	0,473	-1	6
88°	Jaboatão dos Guararapes	PE	0,472	-2	-8
89°	Aparecida de Goiânia	GO	0,47	-5	8
90°	Paulista	PE	0,468	-2	-14
91°	Duque de Caxias	RJ	0,467	-1	7
92°	Maceió	AL	0,456	3	7
93°	Aracaju	SE	0,453	0	-7
94°	Feira de Santana	BA	0,451	-2	-11
95°	Nova Iguaçu	RJ	0,447	-1	-1
96°	Belford Roxo	RJ	0,442	1	4
97°	Ananindeua	PA	0,434	-1	-14
98°	Belém	PA	0,429	0	-9
99°	Macapá	AP	0,423	1	-17
100°	São Gonçalo	RJ	0,413	-1	-10

Anexo - Ranking de Saúde do DGM



#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
1º	Florianópolis	SC	0,74	1	0
2º	Vitória	ES	0,721	5	11
3º	Curitiba	PR	0,714	6	2
4º	Palmas	TO	0,705	0	6
5º	Montes Claros	MG	0,689	-2	6
5º	Maringá	PR	0,689	6	-3
5º	Joinville	SC	0,689	11	11
8º	Sumaré	SP	0,688	8	-1
9º	Belo Horizonte	MG	0,681	-1	-3
10º	Cascavel	PR	0,675	-5	42
11º	Campinas	SP	0,674	2	1
12º	São José do Rio Preto	SP	0,673	1	-10
13º	Blumenau	SC	0,667	-12	0
14º	Contagem	MG	0,666	-8	4
14º	Caxias do Sul	RS	0,666	17	8
16º	Jundiaí	SP	0,664	-4	24
17º	São José dos Pinhais	PR	0,662	3	15
18º	Uberlândia	MG	0,654	5	-1
19º	Mossoró	RN	0,648	6	57
20º	Betim	MG	0,647	-7	4
21º	São Bernardo do Campo	SP	0,644	3	12
22º	Piracicaba	SP	0,64	-4	-18
23º	São José dos Campos	SP	0,639	4	-14
24º	Caruaru	PE	0,637	18	34
24º	Ribeirão Preto	SP	0,637	-6	-9

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
26º	Ribeirão das Neves	MG	0,636	-16	-8
27º	Porto Alegre	RS	0,632	7	17
28º	Taubaté	SP	0,631	25	10
28º	Londrina	PR	0,631	-6	-20
30º	Niterói	RJ	0,63	-4	18
31º	Franca	SP	0,622	22	34
32º	Sorocaba	SP	0,619	-2	-14
33º	Rio Branco	AC	0,617	37	45
34º	São Paulo	SP	0,616	5	-3
34º	Campo Grande	MS	0,616	25	2
36º	Mauá	SP	0,614	-3	23
37º	Goiânia	GO	0,613	-10	-7
38º	Fortaleza	CE	0,611	2	24
39º	Juiz de Fora	MG	0,61	-5	18
39º	Santo André	SP	0,61	16	16
41º	Serra	ES	0,606	3	-5
42º	Gravataí	RS	0,605	-21	5
43º	Vitória da Conquista	BA	0,604	9	51
44º	Porto Velho	RO	0,602	-7	42
44º	Cuiabá	MT	0,602	13	26
46º	Vila Velha	ES	0,601	-10	-13
46º	Diadema	SP	0,601	-3	-24
48º	Caucaia	CE	0,598	-2	-20
49º	João Pessoa	PB	0,595	-20	-8
49º	Santos	SP	0,595	24	29

Anexo - Ranking de Saúde do DGM



#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
51°	Ananindeua	PA	0,594	24	-13
51°	Santa Maria	RS	0,594	-2	-22
53°	Suzano	SP	0,592	10	32
54°	Feira de Santana	BA	0,59	-13	14
55°	Camaçari	BA	0,587	23	20
55°	Limeira	SP	0,587	-24	-31
57°	Teresina	PI	0,584	-8	-6
58°	Uberaba	MG	0,581	-21	-16
59°	Mogi das Cruzes	SP	0,579	15	23
60°	Ponta Grossa	PR	0,577	-12	-15
61°	Taboão da Serra	SP	0,576	7	-5
62°	Recife	PE	0,575	-3	1
63°	São Luís	MA	0,571	19	10
63°	Natal	RN	0,571	-8	-36
65°	Aracaju	SE	0,568	7	-19
66°	Canoas	RS	0,564	-5	6
67°	Rio de Janeiro	RJ	0,562	-5	16
68°	Bauru	SP	0,561	-23	-18
69°	Boa Vista	RR	0,56	-3	-48
70°	Itaquaquecetuba	SP	0,558	-7	-6
71°	São Gonçalo	RJ	0,557	-3	-11
72°	Paulista	PE	0,555	20	-5
73°	Aparecida de Goiânia	GO	0,554	-27	-49
74°	Jaboatão dos Guararapes	PE	0,553	-3	17
75°	Manaus	AM	0,551	2	-21

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
76°	Salvador	BA	0,549	5	1
77°	Várzea Grande	MT	0,548	17	1
78°	Petrolina	PE	0,547	-21	-12
79°	Governador Valadares	MG	0,545	1	-26
80°	Campina Grande	PB	0,543	-31	-11
81°	Anápolis	GO	0,54	-16	-38
82°	Belém	PA	0,539	-6	-21
83°	Santarém	PA	0,538	16	6
84°	Guarulhos	SP	0,533	3	-35
85°	Osasco	SP	0,529	-2	-15
86°	Olinda	PE	0,525	-3	2
86°	Campos dos Goytacazes	RJ	0,525	-7	6
88°	Pelotas	RS	0,523	0	-7
89°	Carapicuíba	SP	0,521	-22	-56
90°	Maceió	AL	0,52	-4	-6
91°	Belford Roxo	RJ	0,508	5	9
92°	Cariacica	ES	0,507	-3	-19
92°	Nova Iguaçu	RJ	0,507	5	7
94°	Petrópolis	RJ	0,501	-4	-1
95°	Macapá	AP	0,492	5	-5
96°	São João de Meriti	RJ	0,491	-3	0
97°	Praia Grande	SP	0,484	-12	-10
98°	São Vicente	SP	0,472	-7	-1
99°	Duque de Caxias	RJ	0,459	-2	-1
100°	Guarujá	SP	0,441	-5	-5

Anexo - Ranking de Segurança do DGM



#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
1º	São Paulo	SP	0,935	0	15
2º	Santos	SP	0,916	4	3
3º	Mauá	SP	0,911	-1	36
3º	São Bernardo do Campo	SP	0,911	0	4
5º	Santo André	SP	0,91	3	6
6º	Taubaté	SP	0,907	15	16
7º	Guarulhos	SP	0,902	5	17
8º	Carapicuíba	SP	0,9	6	15
9º	Nova Iguaçu	RJ	0,899	66	29
10º	Itaquaquecetuba	SP	0,898	0	33
11º	Mogi das Cruzes	SP	0,895	2	-4
12º	Rio de Janeiro	RJ	0,893	35	34
12º	Limeira	SP	0,893	-8	-10
14º	Belford Roxo	RJ	0,888	67	-8
14º	Franca	SP	0,888	2	-4
14º	Osasco	SP	0,888	4	19
17º	Praia Grande	SP	0,887	3	34
18º	São José dos Campos	SP	0,885	-4	-3
19º	Florianópolis	SC	0,882	21	9
20º	Petrópolis	RJ	0,881	4	-17
20º	Ribeirão Preto	SP	0,881	-1	-3
22º	Montes Claros	MG	0,88	-5	5
23º	Taboão da Serra	SP	0,879	-18	13
24º	Diadema	SP	0,875	10	16
25º	Jundiaí	SP	0,874	-17	-12

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
26º	Bauru	SP	0,871	-19	-14
27º	Suzano	SP	0,87	-16	7
28º	Campinas	SP	0,862	-2	-10
28º	Sorocaba	SP	0,862	-3	-9
30º	Juiz de Fora	MG	0,861	5	-26
31º	Piracicaba	SP	0,856	-8	-17
32º	Uberaba	MG	0,855	-6	-6
33º	Guarujá	SP	0,854	-11	-8
34º	Belo Horizonte	MG	0,851	-1	22
35º	São Vicente	SP	0,85	-3	-3
36º	Joinville	SC	0,847	1	0
37º	São José do Rio Preto	SP	0,843	-8	-28
37º	Sumaré	SP	0,843	-7	12
39º	Contagem	MG	0,841	10	26
40º	Curitiba	PR	0,833	3	35
41º	Blumenau	SC	0,83	-13	-12
42º	Maringá	PR	0,828	-7	-7
43º	Uberlândia	MG	0,824	-12	2
43º	Campo Grande	MS	0,824	-5	14
45º	Vitória	ES	0,817	1	46
46º	Londrina	PR	0,809	-4	15
47º	Caxias do Sul	RS	0,805	-6	0
48º	Campina Grande	PB	0,8	7	20
49º	Porto Alegre	RS	0,799	12	6
50º	Santa Maria	RS	0,796	-5	-30

Anexo - Ranking de Segurança do DGM



#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
51°	Paulista	PE	0,793	13	11
52°	Cuiabá	MT	0,791	1	28
53°	Ribeirão das Neves	MG	0,79	-2	0
54°	São João de Meriti	RJ	0,789	5	-10
55°	São José dos Pinhais	PR	0,787	-1	40
56°	João Pessoa	PB	0,785	2	36
57°	Cascavel	PR	0,783	-18	26
58°	Ponta Grossa	PR	0,776	-14	-18
59°	Vila Velha	ES	0,772	1	37
60°	Betim	MG	0,771	-4	28
61°	Pelotas	RS	0,768	-9	-32
62°	Fortaleza	CE	0,766	31	-5
63°	São Luís	MA	0,765	-15	12
64°	São Gonçalo	RJ	0,76	6	-22
65°	Canoas	RS	0,755	8	9
65°	Gravataí	RS	0,755	-3	-34
67°	Recife	PE	0,742	-2	19
68°	Várzea Grande	MT	0,739	6	25
69°	Santarém	PA	0,736	-20	-68
70°	Natal	RN	0,735	16	-18
71°	Porto Velho	RO	0,725	-8	13
72°	Duque de Caxias	RJ	0,724	4	6
73°	Goiânia	GO	0,72	-4	-2
74°	Niterói	RJ	0,718	-17	-53
75°	Teresina	PI	0,706	3	-28

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
76°	Serra	ES	0,703	-4	24
77°	Aracaju	SE	0,7	11	-18
78°	Maceió	AL	0,698	2	20
79°	Jaboatão dos Guararapes	PE	0,697	-11	3
80°	Olinda	PE	0,69	-13	10
81°	Petrolina	PE	0,681	6	-14
82°	Campos dos Goytacazes	RJ	0,671	8	15
83°	Salvador	BA	0,668	1	4
84°	Governador Valadares	MG	0,666	-13	-12
85°	Belém	PA	0,656	11	-8
86°	Feira de Santana	BA	0,647	-20	-20
87°	Anápolis	GO	0,646	-5	-15
88°	Boa Vista	RR	0,644	9	-24
89°	Palmas	TO	0,636	-11	-35
90°	Ananindeua	PA	0,627	9	-1
91°	Cariacica	ES	0,619	-14	8
92°	Macapá	AP	0,617	-1	-32
93°	Rio Branco	AC	0,611	-1	-23
94°	Aparecida de Goiânia	GO	0,609	-5	-13
95°	Caruaru	PE	0,597	-10	-16
96°	Manaus	AM	0,593	-14	-27
97°	Caucaia	CE	0,57	3	-47
98°	Vitória da Conquista	BA	0,545	-3	-4
99°	Camaçari	BA	0,478	-6	-36
100°	Mossoró	RN	0,433	-2	-16

Anexo - Ranking de Saneamento e Sustentabilidade do DGM



#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
1º	Santos	SP	0,984	0	1
2º	Franca	SP	0,97	1	9
3º	Maringá	PR	0,969	-1	4
4º	Uberaba	MG	0,965	26	24
4º	Curitiba	PR	0,965	0	5
6º	Cascavel	PR	0,962	-2	24
7º	Jundiaí	SP	0,96	-1	-4
8º	Niterói	RJ	0,959	0	-7
9º	Taubaté	SP	0,958	0	30
10º	Londrina	PR	0,949	1	3
11º	Ribeirão Preto	SP	0,948	2	-6
12º	São José dos Campos	SP	0,947	-1	13
13º	Piracicaba	SP	0,946	-3	9
14º	São José do Rio Preto	SP	0,939	3	-10
15º	Uberlândia	MG	0,936	1	-3
16º	Ponta Grossa	PR	0,934	-1	2
17º	Limeira	SP	0,931	-10	-11
18º	Vitória da Conquista	BA	0,925	-4	52
18º	Petrópolis	RJ	0,925	0	-9
20º	Sorocaba	SP	0,922	-1	-12
21º	Campinas	SP	0,902	0	-1
21º	Goiânia	GO	0,902	5	-6
23º	Campina Grande	PB	0,893	-3	-5
24º	São Paulo	SP	0,891	-1	-8
25º	Belo Horizonte	MG	0,88	-1	-11

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
26º	Mauá	SP	0,878	-4	21
27º	Boa Vista	RR	0,877	10	45
28º	Suzano	SP	0,876	-1	14
29º	João Pessoa	PB	0,859	-4	11
30º	Palmas	TO	0,853	2	23
31º	Salvador	BA	0,85	-3	-8
32º	Vitória	ES	0,849	-4	2
32º	Rio de Janeiro	RJ	0,849	12	-6
32º	Campo Grande	MS	0,849	-1	6
35º	Porto Alegre	RS	0,848	-1	-11
36º	Petrolina	PE	0,847	-3	35
37º	São José dos Pinhais	PR	0,845	-2	5
38º	Guarulhos	SP	0,838	16	17
39º	Taboão da Serra	SP	0,836	1	2
40º	Diadema	SP	0,834	-2	-9
41º	Mogi das Cruzes	SP	0,831	8	-14
42º	Osasco	SP	0,829	1	9
43º	Campos dos Goytacazes	RJ	0,824	-4	17
44º	Santo André	SP	0,821	-8	-27
45º	Montes Claros	MG	0,816	-4	-13
46º	Caxias do Sul	RS	0,814	-4	-2
47º	Praia Grande	SP	0,807	-1	-1
47º	Anápolis	GO	0,807	10	1
49º	Contagem	MG	0,805	-5	-29
49º	São Vicente	SP	0,805	1	-15

Anexo - Ranking de Saneamento e Sustentabilidade do DGM



#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
51°	São Bernardo do Campo	SP	0,804	-3	-1
52°	Nova Iguaçu	RJ	0,799	28	32
53°	Sumaré	SP	0,795	-1	-19
54°	Betim	MG	0,776	-3	2
55°	Carapicuíba	SP	0,773	-2	2
56°	Florianópolis	SC	0,765	0	-11
57°	Feira de Santana	BA	0,756	-10	7
58°	Guarujá	SP	0,754	1	7
59°	Aracaju	SE	0,749	1	2
59°	Bauru	SP	0,749	-4	-26
61°	Juiz de Fora	MG	0,745	-4	-32
62°	Governador Valadares	MG	0,739	-1	-25
63°	Vila Velha	ES	0,736	0	26
64°	Caruaru	PE	0,732	0	14
65°	Cuiabá	MT	0,73	6	2
66°	Santa Maria	RS	0,724	-5	-17
67°	Serra	ES	0,723	-2	-8
68°	Ribeirão das Neves	MG	0,71	4	19
69°	Recife	PE	0,705	-3	-15
70°	Mossoró	RN	0,703	-2	-2
71°	Olinda	PE	0,698	-3	-8
72°	Paulista	PE	0,697	-5	14
73°	Itaquaquecetuba	SP	0,696	-3	1
74°	Canoas	RS	0,688	3	7
75°	Natal	RN	0,682	0	0

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
76°	Blumenau	SC	0,681	-2	7
77°	Aparecida de Goiânia	GO	0,666	13	21
78°	Fortaleza	CE	0,663	-2	-26
79°	Pelotas	RS	0,662	-6	-22
80°	Maceió	AL	0,639	-2	-11
81°	Camaçari	BA	0,637	-2	-2
82°	Joinville	SC	0,632	0	-10
83°	São João de Meriti	RJ	0,622	-2	-17
83°	Várzea Grande	MT	0,622	0	9
85°	Teresina	PI	0,597	2	-5
86°	São Luís	MA	0,593	-1	-24
87°	Gravataí	RS	0,585	1	7
88°	São Gonçalo	RJ	0,575	1	-3
89°	Cariacica	ES	0,565	-3	-12
90°	Manaus	AM	0,559	2	-14
91°	Duque de Caxias	RJ	0,508	-7	-9
92°	Jaboatão dos Guararapes	PE	0,502	2	1
93°	Caucaia	CE	0,501	0	-5
94°	Belford Roxo	RJ	0,476	-3	2
95°	Rio Branco	AC	0,455	0	-5
96°	Belém	PA	0,442	0	-5
97°	Macapá	AP	0,348	0	-2
98°	Santarém	PA	0,34	0	1
99°	Ananindeua	PA	0,306	0	1
100°	Porto Velho	RO	0,259	0	-3

Equipe

Diretores da Macroplan

Claudio Porto

Glaucio Neves

Gustavo Morelli

Coordenadores do DGM

Adriana Fontes

Éber Gonçalves

Desenvolvimento Técnico

Roberta Teixeira

Rachel Bastos

Augusto Ferreira

Bruno Gutierrez

Desenvolvimento Web

Aldo Polastre

Bruno Young

Mayara Morais

Design

Luiza Raj

Tatiane Limani

Revisão de texto

Kathia Ferreira

Parceiros

Café





MacroPlan

Rua Visconde de Pirajá, 351 - Sala 718 / Ipanema
Rio de Janeiro/ RJ 22.410-906

(21) 2287-3293 | macroplan@macroplan.com.br

www.macroplan.com.br

PARCEIROS DO DGM

 **MBC Café**